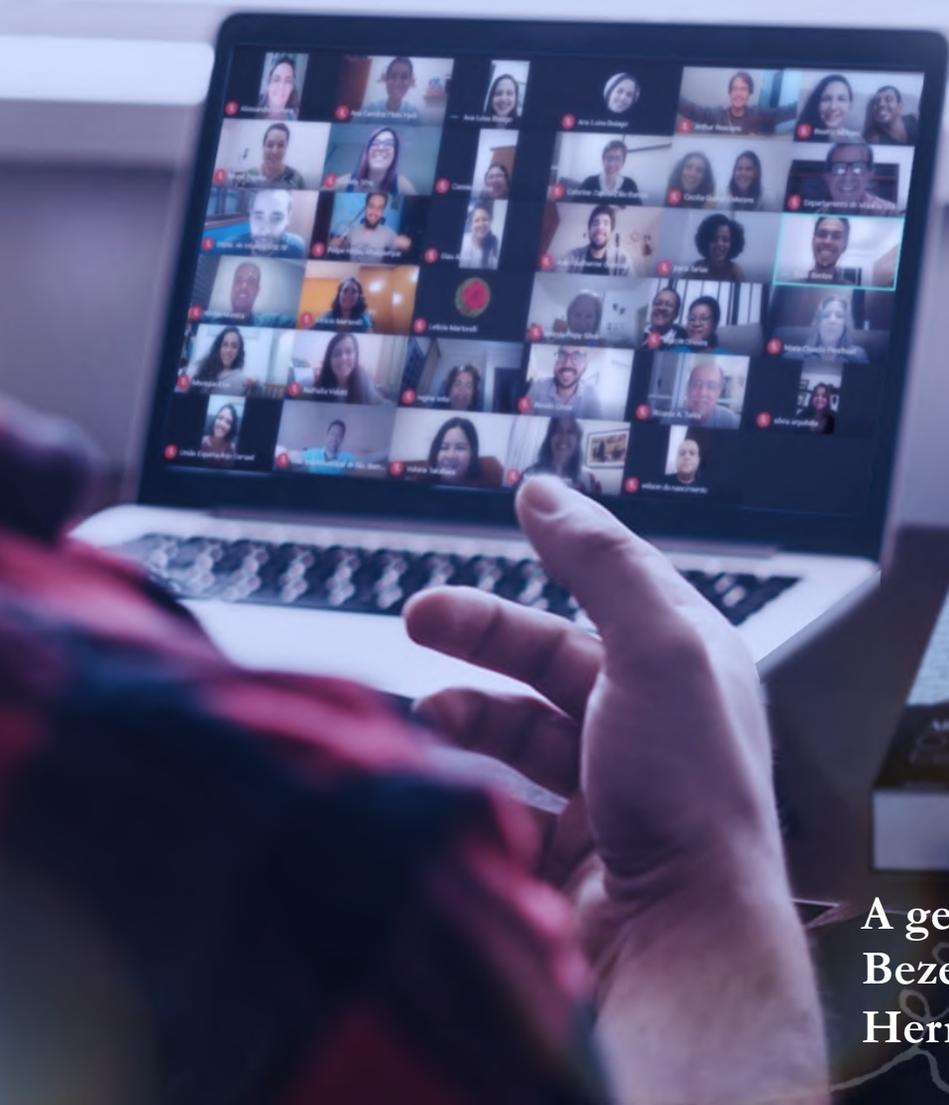


Dirigente Espírita



Veículo de comunicação da
União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

A nova imagem das reuniões dos centros espíritas



A genealogia de Rivail
Bezerra de Menezes
Hermínio C. de Miranda

EDITORIAL

Ainda estamos vivendo a pandemia, em meio ao isolamento. Flexibilização de algumas atividades, mas retorno ao nível anterior após algum tempo. Continuamos com a sede fechada e todas as atividades realizadas de forma digital. Inclusive esta nova edição da revista *Dirigente Espírita*.

Além disso, a boa aceitação observada em mensagens recebidas e a forma mais econômica para o caixa da USE dão-nos a certeza de que a decisão de mudar para o digital foi correta e vamos continuar com esta iniciativa.

Reforçamos este meio de informar e formar o dirigente espírita, público preferencial deste veículo, com notícias das ações da Diretoria Executiva e de seus órgãos, bem como o conteúdo de artigos doutrinários e recheados de temas de interesse para dinamizar o movimento espírita, bem como dar suporte a ações quer sejam agora ou quando do retorno às atividades presenciais.

Luciano Klein, presidente da Federação Espírita do Estado do Ceará, biógrafo de Bezerra de Menezes, apresenta a situação e as condições de unificação envolvendo o *Médico dos Pobres* e patrono do movimento espírita brasileiro, quando de sua primeira gestão frente à FEB. São lembranças de Bezerra de Menezes e conhecimento daquele período, quando são passados 120 anos desde a sua desencarnação.

Continuando com as análises comparativas dos aspectos doutrinários das edições de *A Gênese*, Marco Milani sustenta a diferença existente entre elas, no capítulo XIV, Os Fluidos, analisando a confusão para explicar as leis da natureza e as leis da matéria, como sendo sinônimos, no texto *A parte e o todo*.

Outro que faria aniversário, desta vez de nascimento, cem anos, é Hermínio Corrêa de Miranda, e é trazido pelas mãos de Jäder dos Reis Sampaio, apresentando pequenas sínteses e explicações de sua extensa lavra de boas obras.

Ações de sustentabilidade nos centros espíritas, fluidos e passes, a genealogia de Allan Kardec, a tese de utilização do Novo Testamento pelo segmento espírita são alguns dos outros temas apresentados nesta edição.

Também, os Departamentos da Diretoria Executiva da USE desenvolvem temas relacionados às suas diferentes funções no Circuito Aberto.

Iniciamos, nesta edição, a contar a história dos órgãos de unificação da USE. A Regional de São Paulo é a primeira conta sua história.

Boa leitura!



Entidade federativa, coordenadora e representativa do movimento espírita paulista no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

Diretoria Executiva

Aparecido José Orlando

Presidente

Rosana Amado Gaspar

1ª Vice-Presidente

Pascoal Antonio Bovino

2º Vice-Presidente

Hélio Corrêa Alves

Secretário Geral

Newton Carlos Guirau

1º Secretário

Eronilza Souza da Silva

2ª Secretária

Walteno Santos Bento da Silva

3º Secretário

Maurício Ferreira A. Romão

1º Tesoureiro

Elisabete Márcia Figueiredo

2º Tesoureiro

Silvio César Carnaúba da Costa

Diretor de Patrimônio

Departamentos

APSE – **Pascoal Antonio Bovino**

Arte – **Lirálcio Ricci**

Atendimento Espiritual – **Mauro dos Santos**

Comunicação – **Marcelo Uchôa**

Doutrina – **Marco Milani**

Estudos Sistematizados – **Mário Gonçalves**

Eventos – **Ângela Bianco**

Família – **Ângela Bianco**

Infância – **Ana Luísa Boiagio**

Jurídico-Administrativo – **Julia Nezu**

Mediunidade – **Silvio Costa**

Mocidade – **Filipe Felix**

Tecnologia da Informação – **Walteno Silva**

Jornalista Responsável

Aparecido José Orlando, MTb 39.211

Expediente

Rua Dr. Gabriel Piza, 433 – Santana

São Paulo - SP – CEP 02036-011

Tel. (11) 2950 – 6554

Home page: www.usesp.org.br

E-mail: use@usesp.org.br

Sumário



- 13 A genealogia de Rival**
Charles Kempf apresenta dados sobre a árvore genealógica de Hypolite Léon Denisard Rival

2 Editorial

4 Mensagem da Presidência

5 Perfil

Jean Rodrigo Campos Júlio

7 A parte e o todo

Marco Milani

10 Vem aí, o curso virtual de Gestão de Centros Espíritas

11 Fluidos espirituais obedecem aos passes longitudinal e transversal

Alexandre Fontes da Fonseca

13 A genealogia de Rivail

Charles Kempf

16 Pesquisa para melhoria na gestão de centros espíritas

Ivan René Franzolim

20 Bezerra de Menezes e a unificação em seu primeiro mandato na FEB

Luciano Klein Filho

23 Ações de sustentabilidade nos Centros Espíritas

Carlos Orlando Villarraga

25 Como estudar Hermínio Miranda no Centro Espírita ?

Jáder dos Reis Sampaio

29 A apropriação do Novo Testamento pelo segmento espírita

Natália Cannizua Torres

31 O papel do dirigente do órgão de unificação e as instituições espíritas

Carlos de Paula

33 A tribuna do Espiritismo

Alessandro Viana Vieira de Paula



- 42 Circuito Aberto**
Estudo do Espiritismo na atualidade



35 Assistencial social na pandemia

Pascoal Antonio Bovino

36 Arte no Centro Espírita durante e e após o isolamento

Liralcio Alves Ricci e Alberto Centurião

37 Orientações para o retorno após a pandemia

38 A importância do jovem

Mauro Antonio dos Santos

40 A análise de mensagens mediúnicas à luz da Doutrina Espírita

Andréa Laporte

42 Estudo do Espiritismo na atualidade

Silvana Aparecida Domingues Corrêa

44 Família: entender para acolher

Angela Bianco

46 A família no processo de evangelização online

Equipe do Departamento de Infância

48 Mediunidade em crianças e jovens

Sílvio César Carnaúba da Costa

50 Domine, die verbo et sanbitur anima mea

Saulo Quintana Gomes

52 CA e CDE realizam reunião histórica

53 Painel Espírita Nacional

54 USE informativo, 73 anos da USE

54 A semeadura prossegue,

56 Painel Espírita Estadual

57 A USE Regional de São Paulo

Julia Nezu

mensagem da presidência

presidência@usesp.org.br

Reflexão para o momento

Continuamos com nossas ações via plataformas digitais. A vacina não apareceu. Tentou-se flexibilizar o isolamento social, mas houve retrocesso pelo incremento das contaminações e os óbitos continuam em crescimento. Apesar das dificuldades inerentes à pandemia, as instituições espíritas continuam com suas atividades. Aprendemos, em curto espaço de tempo, em como podemos utilizar a tecnologia.

O documento *Orientação ao Centro Espírita – Retorno às atividades presenciais* está em uso pelas instituições para fazer o que por ele foi orientado: o planejamento para as atividades presenciais, quando as autoridades competentes puderem definir esta volta, com os cuidados e os protocolos adequados e desenvolvidos.

Realmente, analisando estes mesmos protocolos, não é fácil que nos adaptemos para o retorno. Um detalhe muito simples: se é definido um distanciamento, mínimo, de 1,5 m entre pessoas, vemos que a área ocupada é de 9 m², o que evidencia a significativa diminuição da utilização dos espaços disponíveis nas casas espíritas

Este simples exemplo mostra as dificuldades para o retorno. No entanto, reforçamos a necessidade de se planejar o retorno, pois ele virá.

Realizamos uma reunião histórica no começo de junho. Representantes do Conselho de Administração e do Conselho Deliberativo Estadual juntos. A reunião mostrou que podemos estar mais tempo juntos desenvolvendo ações para o movimento espírita. É o que a Diretoria Executiva pretende fazer.

No entanto, verificamos que da quantidade podemos chegar à qualidade de divulgação da nossa Doutrina. Hoje, há uma avalanche de reuniões, palestras, *lives*, encontros, rodas de conversa, mesas redondas, por diferentes e múltiplas instituições. Nem todas, obviamente, com a coerência doutrinária. Mas isto acontecia, também, quando da anterioridade da pandemia. Um fato é consequência do outro. O importante é que o estudo possa nos auxiliar na procura e no atingimento desta coerência. Não teremos e nem seremos fiscais e controladores, mas o próprio estudo vai prover cada um do que é necessário para a efetiva e coerente divulgação.

Muito se tem analisado como deverá ser o centro espírita, após a pandemia. A evolução da sociedade, de seus recursos e possibilidades, tem impacto na sociedade e nos centros espíritas. Não há dúvida quanto à continuidade de atividades virtuais, mesmo quando da existência de vacina ou da derrocada do coronavírus.

O que verificarmos que é interessante continuar, sem dúvida, será continuado. Isto, inclusive, vale para algumas atividades mais intimistas ou mais privativas, por exemplo, com relação aos estudos e cursos. Além da possibilidade da realização no formato digital, um outro fator de peso nesta decisão diz respeito aos custos menores decorrentes, quer sejam em transporte, movimentação e tempo para tudo isto. O melhor pode ser ficar em casa, com os cursos, e esporadicamente realizando reuniões presenciais.

O ser humano é um ser social e como tal, tem necessidade do estar junto, do contato, do face a face. Por isto, que continuaremos com ambas as condições.

Quanto às reuniões mediúnicas, recomendamos que não sejam feitas pela internet. Médiuns ostensivos, ainda em desenvolvimento, não devem realizar reuniões de desobsessão, fora das casas espíritas. Que os grupos já formados, façam suas reuniões, mas de estudo e de vibração / irradiação, mantendo os vínculos de amizade e de trabalho.

Outra característica que deve ser observada é quanto aos custos de manutenção das casas espíritas, com toda necessidade de proteção e de limpeza e sanitização, conforme estabelecido nos protocolos de saúde. Os seus dirigentes devem se preocupar com esta situação, caso contrário, alguns centros terão que fechar suas portas por falta de receita para pagamento das despesas.

Finalizando, como poderemos, ainda, continuar com uma mescla de atividades presenciais e virtuais, orientamos os dirigentes de centros que uma função que passa a ser muito importante em sua organização é aquela referente à tecnologia de informação, englobando a informática. É interessante que tenhamos na casa, pessoas com conhecimento para tomada de ações e de decisões quanto à manutenção das atividades virtuais na divulgação da Doutrina dos Espíritos. 

Jean Rodrigo Campos Júlio

perfil



Jean Rodrigo no colo da mãe, em seu primeiro aniversário, em 1977.

DE-Como se tornou espírita?

JRCJ-Aos 3 meses de idade fui diagnosticado com “mal de simioto”, a história é bem rica de dedicação de almas que fizeram de tudo para me manter encarnado; resumidamente, com o aparecimento da doença fui levado para tomar passe em muitos centros, benzedores, etc. Minha avó materna, espírita, fez uma promessa a “São Eurípedes”, Eurípedes Barsanulfo, de comemorar os meus primeiros 7 anos no CE Amor e Caridade Vicente de Paulo, oferecendo a festinha às crianças pobres, se eu ficasse curado. E isso foi feito. Foi assim que desde muito cedo conheci o espiritismo. Sou muito grato a dois professores da Doutrina, Baltazar e Valdivino. Por ser bem atrevido tive vários aprendizados no que se refere a coordenar grupos e propor mudanças. Para um pré-adolescente, posso dizer que tive vários aprendizados, ensinando-me a respeitar a história daqueles que me antecederam.

DE-Conte-nos seu envolvimento com a USE e o movimento de unificação.

JRCJ-A história começa na infância, possuía um balanço na laranjeira de casa, ali passava o tempo cantando e, às vezes, chorando porque eu não aceitava e nem entendia os muros existentes entre os vizinhos; eu convivia muito com meus avós maternos e minha avó Alzira falava muito da mocidade espírita, das viagens, das músicas, dos encontros, ela foi alimentando o sonho, mas no centro não havia esses jovens. O tempo passou, fui levado para uma mocidade onde comecei a entender o que minha avó falava. Era a compreensão das histórias da amada avó e a realização do sonho do balanço. Após o primeiro ano na mocidade já me tornei dirigente; depois secretário de doutrina, diretor do DM da Regional; 3º Assessor do DM/USE SP; 3º Adjunto; secretário e presidente da USE Regional de Franca e hoje presidente da USE Intermunicipal. Como jovem espírita obtive imensas oportunidades de aprendizado porque fiz questão de conhecer todos os dirigentes de mocidade que eu representava, mas principal-

Jean Rodrigo Campos Júlio

nasceu e reside em Franca/SP, desde às 18 horas do dia 23 de setembro de 1976. Em 2020 completa 44 anos. Está na enfermagem há 24 anos, sendo hoje enfermeiro na rede municipal. Jean é o segundo filho de uma professora e de um militar, ambos aposentados, possui uma irmã; frequenta o Centro Espírita Francisco de Assis. Jean é o nosso entrevistado na seção Perfil desta edição.

mente os presidentes dos Centros; até há pouco tempo, muitos ainda achavam que eu era do DM. Minha vida social ou é no trabalho, como enfermeiro, ou nos centros; é como visitar a família, simples assim.

DE-Como você analisa o Movimento Espírita de Unificação?

JRCJ-Sinceramente, tímido. Precisamos ser mais corajosos. Analisemos nossos precursores; sem recursos nenhum, fizeram tanto, e nós com tanta tecnologia, tantos universitários, apenas estamos mantendo; condicionamos os trabalhos no centro e no movimento ao nosso tempo livre; ainda não é compreendido que a união e, conseqüentemente, a unificação são fatores basilares para a manutenção da coerência doutrinária. No movimento organizado, onde existe executiva e departamentos, deveríamos, verdadeiramente, praticar a palavra “NÓS” e não apenas nos momentos que convém. O melindre é um grande entrave e a indiferença às necessidades provoca inércia. A prática da equidade pode ser um caminho.

DE-Como analisa o papel do espiritismo em sua vida?

JRCJ-Tudo o que tenho de duradouro se deve à educação



Jean Rodrigo, no Encontro de Evangelizadores, em 2019.

perfil

que recebi da minha família, ao conhecimento teórico e prático da doutrina e a íntima convivência com muitos espíritas. Sou amante da história e gosto de assimilar conselhos, independentemente da idade carnal do ser. O espiritismo vem libertando todos os meus sentidos da ignorância.

DE-Quais as principais dificuldades encontradas pelas casas espíritas atualmente?

JRCJ-Sucintamente, companheiros comprometidos com a causa e não com pessoas ou pontos de vista. O comprometido é aprovado em qualquer teste, pois contará com o apoio de quem coordena tudo, o Cristo. O comprometido é uma alma livre e se porta como eminente criador do universo.

DE-Acredita que os jovens estão tendo espaço para atuar nos Centros Espíritas?

JRCJ-Todos aqueles que se comprometem com a causa da instituição têm seu espaço. A departamentalização é apenas uma convenção para “facilitar” a aprendizagem. As pessoas mais experientes respeitam todos aqueles que assumem e não somem. Sou de um tempo mais remoto e, em nenhuma fase da minha vida, tive dificuldade em atuar no Centro. A conquista do

espaço é resultado dos trabalhos realizados desinteressadamente. Ninguém precisa ficar pedindo para fazer; faça, seja útil. Não condicionar minha participação apenas na mocidade foi o que me ajudou a conquistar o espaço. Sejamos servidores. Fiz três faculdades presenciais, tive 2 empregos e isso não me impediu de participar das diversas atividades do Centro e dar minha opinião nos assuntos mais complexos. Estive intensamente no movimento jovem e muitos da minha época permanecem no movimento adulto, porque sempre estiveram comprometidos com a causa, sabíamos que as pessoas passam.. Penso ainda que os jovens deveriam participar de atividades sociais dentro e fora do Centro, testar os conhecimentos do amor e da caridade e na fé na imortalidade da alma, na prática. Por que não buscar a equidade juntos, viver em família é melhor.

DE-Você participou do movimento de Mocidades. Como hoje você vê este movimento?

JRCJ-A mocidade sempre foi minha “menina dos olhos”. Serei sempre grato e também muito exigente com esse departamento. As mudanças nos Centros vieram, em grande parte, das Mocidades. Entretanto, o movimento atual é tímido, circunscrito

to aos jovens espíritas da mocidade oficial, não percebo uma preocupação com a difusão, muitos jovens vão ao Centro e nem sabem que existe esse departamento. Tantos talentos nos encontros e os Centros carentes de artistas etc. Antes que se pense: “o jovem tem vida acadêmica”, digo: quem mais faz é aquele que não tem tempo. A indignação só serve se ela nos move. Desejo ver um protagonismo menos apático e insular; ainda sentir n’alma, o movimento jovem como um Sol que está mesmo sem ser chamado porque sabe que é indispensável na fotossíntese das almas.

DE-Qual a mensagem para os dirigentes espíritas?

JRCJ-Não creia que somos imortais, saiba que somos. Quem sabe, ouve mais os encarnados e os desencarnados e assim assume posições balizadas na equidade. Vamos estudar; não esconda sua biblioteca, deixe os livros irem que as almas consoladas virão. Abra as dependências da casa para os que pleiteiam trabalho e se ele falhar seja indulgente. Se hoje você é disciplinado foi uma conquista de séculos. Permita que as pessoas sejam autênticas na Casa Espírita. Ajudar, às vezes, é apenas permitir o labor, nem todos vão ao centro pela dor. Sejamos lideranças desinteressadas, estamos momentaneamente na coordenação e nosso sucesso é despertar a liderança em outros. Seja servil. Ao espírita não é permitido deserdar, não existe aposentadoria, talvez um descanso mudando de função na tarefa. 

Estudo comparativo

A parte e o todo:

a matéria está contida na natureza

LA GENÈSE

LES MIRACLES ET LES PRÉDICTIONS

SELON LE SPIRITISME

Marco Milani *

Ao apontar os elementos constitutivos do Universo, na questão de *O livro dos espíritos*, nº 27 (LE-27), os Espíritos afirmaram, categoricamente, existirem apenas dois deles. O elemento material e o espiritual.

Deus, é o Criador do Universo, portanto não é elemento. Na questão LE-16, fica clara a distinção entre o autor e sua obra, assim “as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou”.

Por divino ou natural, o ensino dos Espíritos considera tudo aquilo que seja relativo a ou proveniente de Deus, como explicitado no título (Lei divina ou natural) do Capítulo 1 - Livro Terceiro, *As Leis Morais*, de *O livro dos espíritos*.

Na questão LE-614, ao perguntar sobre o que deve entender por lei natural, Allan Kardec obteve como resposta é a lei de Deus, como única e verdadeira para a felicidade do homem fazendo referência à moral. Ainda sobre o tema, na questão LE-616, afirma-se que as leis de Deus são perfeitas e fundamentam a “harmonia que regula o universo material e o universo moral”. As leis divinas compreendem, portanto, a tudo o que existe relacionados ao elemento material e ao espiritual.

No artigo intitulado “Natureza e matéria não são sinônimos”, publicado no *Dirigente Espírita*, n.169, jan/fev de 2019, p.5, disponível em <https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/01/natureza-e-materia-nao-sao-sinonimos.html>

argumentou-se sobre a impropriedade da substituição dos termos “leis da matéria” por “leis da natureza”, tal como ocorreu na 5ª edição de *A Gênese*, especificamente no Capítulo 14, item 1.

Recentemente, no artigo intitulado “Seria Kardec?”, publicado no *Dirigente Espírita*, n.177, mai/jun de 2020, p.8, disponível em

<https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/DE177C.pdf>, novamente citou-se o problema semântico e doutrinário dessa alteração.

Torna-se desnecessário reproduzir todo o texto no presente artigo, pois já foi apresentado anteriormente, porém é útil enfatizar o contexto e o problema gerado quando se tenta utilizar esses termos como sinônimos ou, mais grave sob o aspecto lógico, trocando-se a parte pelo todo.

No texto original de *A Gênese*, no referido item, afirma-se que **o elemento espiritual não pode ser explicado unicamente pelas leis**

da matéria. Essa afirmação está em plena concordância com a compreensão dos elementos gerais do universo, que diferencia os respectivos elementos.

Na 5ª edição dessa obra, entretanto, afirma-se que o elemento espiritual não pode ser explicado unicamente pelas **leis da natureza**, como se o elemento espiritual não fosse natural!

De maneira compreensível e muito salutar para o avanço do conhecimento, algumas indagações podem ser feitas sobre o uso que Allan Kardec fez desses termos em sua produção doutrinária, pois se ele os tivesse utilizado como sinônimos em outros trechos, poder-se-ia especular que essa alteração do Capítulo 14 – item 1, da 5ª edição francesa, seguiu um procedimento recorrente do autor.

No artigo “Seria Kardec?”, citado acima, foram identificados os itens 1, 8, 9, 10, 13, 16 e 17, do capítulo 13 – Caracteres dos milagres, da própria obra *A Gênese*, tanto na edição original quanto na edição modificada, destacando-se o mesmo sentido lógico quando se usa leis da natureza ou fatos naturais. O Capítulo 13 foi o selecionado como exemplo pois é imediatamente anterior ao que estava sendo analisado e sinaliza uma coerência na redação e semântica para o uso dos termos. Neste capítulo, afirma-se de maneira coerente com todos os princípios e valores doutrinários apresentados nas obras anteriores que milagres não existem pois seriam interrogações das **leis da natureza**, compreendidos os elementos material e espiritual. Em outras palavras, leis da natureza se referem às leis

divinas que regem o “todo”, e não se limitam à “parte”, como fazem às leis da matéria.

Pontua-se, aqui, o conceito lógico de que **a parte não explica o todo, mas o todo consegue explicar a parte** e que norteará os próximos comentários sobre algumas passagens em que o termo “lei da natureza” foi utilizado e pode ter gerado dúvidas sobre o seu significado a alguns.

Os trechos apresentados a seguir, da obra *A Gênese*, fomentam reflexões pertinentes.

a) “A ciência é convidada a constituir a gênese segundo as leis da natureza”.

(trecho constante na folha de rosto).

O avanço científico é um processo natural de descobrimento da realidade em que vivemos e, naturalmente, tateia os fenômenos espirituais, ainda que existam limitações metodológicas e conceituais para tanto. Tal fato, fez Kardec declarar na Introdução ao estudo da doutrina espírita, em *O livro dos espíritos*, que “a ciência propriamente dita é, pois, como ciência, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo”, pois o objeto de estudo não contemplava o elemento espiritual. Diante de novos fatos, como os Espíritos apresentaram e descortinaram a realidade sob uma nova ótica, Kardec destaca o papel complementar da ciência contribuindo para o avanço do conhecimento e até de sustentação do Espiritismo. Assim, a ciência é, constantemente, convidada a descobrir a realidade em que vivemos conforme ela mesma se aperfeiçoa e se aproxima do que

Kardec destaca o papel complementar da ciência contribuindo para o avanço do conhecimento e até de sustentação do Espiritismo

seja perene. Modernamente, vários pesquisadores desenvolvem ou desenvolvem, estudos científicos com objetos que tangenciam ou exploram a temática espiritualista. Assim, não há qualquer contradição com a frase em destaque ao se considerar leis da natureza em seu sentido geral, além da matéria e considerando-se o elemento espiritual.

Observação: não se fará citações de pesquisadores ou pensadores do passado ou recentes para enriquecer o conteúdo objetivando gerar uma suposta erudição temática e aparentar solidez teórica, uma vez que se optou pela simples apresentação de argumentos claros e lastreados em conceitos lógicos, tal como Kardec fazia. Em momento algum espera-se apresentar argumentos falaciosos de autoridade. A única exceção de citação que será feita neste artigo é a menção de Ian Stevenson para este item “a”, pois como pesquisador intelectualmente honesto e profícuo sobre evidências do fenômeno reencarnatório, exemplificou que a

que a ciência é convidada e procura entrar em áreas em que o elemento espiritual deve ser considerado mais explicitamente.

b) “A missão da ciência é descobrir as leis da Natureza, ora, como essas leis são obra de Deus, elas não podem ser contrárias às religiões fundadas sobre a verdade”. *Cap. IV, i.10*

Não há contradição em se entender as leis naturais em seu sentido geral, pois o papel da ciência é o de descobrir a realidade em que vivemos. O trecho em destaque reafirma o sentido do item “a”, acima. O papel da ciência é buscar conhecer o todo e forçosamente se depara com os fenômenos espirituais.

c) “Essas religiões, em geral, fazem uma ideia tão mesquinha da Divindade, que não compreendem que assimilar as leis da natureza, reveladas pela ciência, é glorificar Deus em suas obras...” e “Uma religião que não estivesse, em nenhum ponto, em contradição com as leis da natureza, não teria nada a temer do progresso, e seria invulnerável”. *Cap. IV, i.11*

Novamente não há contradição em se entender as leis naturais em seu sentido geral, pois as religiões que não trataram da leis da matéria (contidas nas leis da natureza) limitam-se a uma parte do todo ao procurarem focar somente o elemento espiritual e ignoram a grandiosidade da Criação. O papel da ciência, por sua vez, é o de descobrir a realidade em que

vivemos de maneira objetiva, buscando conhecer o todo e naturalmente se depara com os fenômenos espirituais. As religiões institucionalizadas que não assimilarem esse conhecimento fecham-se em si mesmas e não avançam.

d) “Além de seus satélites ou luas, o planeta Saturno apresenta o fenômeno especial do anel que, visto de longe, parece cercá-lo de uma auréola branca. Esta formação é para nós uma prova da universalidade das leis da natureza”. *Cap. VI, i.27.*

Em um processo analítico de comunicação, é muito relevante a compreensão do contexto.

Novamente não há contradição em se entender as leis naturais em seu sentido geral, pois as leis naturais são universais, abrangendo, além das relações espirituais, qualquer relação material, como aquelas verificadas na Astronomia. A mesma argumentação aplica-se para qualquer outra menção dos Espíritos ou de Kardec, nas obras fundamentais, ao se referir a fatos e fenômenos materiais estudados por outros ramos do conhecimento. Sinteticamente, para a análise de trechos em que Kardec utilizou “leis da natureza / naturais” pode-se fazer a seguinte reflexão:

I) Se a parte (componente material ou espiritual) for tratada isoladamente, ela continua a fazer parte do todo, logo não há qualquer problema em se afirmar que as leis naturais (todo) explicam o objeto em discussão, seja material ou espiritual.

II) Se o todo (elementos material e espiritual) for considerado em sua abrangência, não pode ser substituído pela parte, por uma questão lógica. A parte não explica nem é sinônimo do todo.

Assim, a alteração sofrida pela 5ª edição no Capítulo 14, item 1, ao se afirmar que as leis da natureza não explicam o fenômeno espiritual é incoerente, pois o todo explica a parte, mas não vice-versa.

Sem dúvida, em um processo analítico de comunicação, é muito relevante a compreensão do contexto, sob o risco de restringir-se à literalidade sem a devida captura da mensagem pretendida pelo autor. Tal situação pode fazer com que a pesca de frases ou palavras isoladas tenham o seu significado original relativizado e distorcido quando descontextualizadas. Pode-se exemplificar o problema da literalidade no trecho a seguir:

“... é tirada da linguagem de certos Espíritos que não parece digna da elevação que se supõe existir no caráter dos seres sobrenaturais.” (*O livro dos espíritos*, Introdução, i.10)

Kardec, no início de seus escritos doutrinários, referiu-se, na frase acima, aos Espíritos como seres sobrenaturais, o que contraria todas as demais utilizações do termo “sobrenatural”

encontradas não somente em *O livro dos espíritos*, mas em sua obra completa, sinalizando uma evidente exceção.

Não é o caso de “leis da matéria” e “leis da natureza”, que são termos recorrentemente utilizados em todas as obras de Kardec e não se confundem a ponto de serem considerados sinônimos.

Certamente, o relativismo por conveniência, em que se nega uma referência única ou verdade perene, faz com que quaisquer palavras, frases ou parágrafos possam ser justificados ou distorcidos, conforme interesses e convicções particulares. Assumindo a postura de sofistas modernos, alguns apreciam a realização de malabarismos intelectuais para aparentarem provas do que desejam e relativizar todas as interpretações discordantes.

Racionalmente, a concordância da opinião dos Espíritos é que constitui a força da doutrina espírita e lhe assegura a perpetuidade. O relativismo não propicia a perenidade, pois tudo pode ser como pode não ser.

Kardec e os Espíritos sempre sinalizaram a necessidade de clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras e escreveram para o público em geral e não somente para versados diletantes. Se fosse necessário o formalismo hermenêutico para se compreender os princípios e valores espíritas, talvez a obra kardequiana estivesse condenada a ocupar timidamente, empoeiradas estantes de poucas bibliotecas.

* *Marco Milani é Diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.*

Vem aí, o Curso Virtual de *Gestão de Centros Espíritas*

*Indicado a dirigentes e trabalhadores de instituições espíritas.
Faça já a sua inscrição*

Os Centros espíritas enfrentam desafios frente às complexidades do mundo contemporâneo, principalmente neste momento em que os Centros permanecem fechados em função das orientações das autoridades de saúde em função da pandemia. Para a efetiva participação dos colaboradores é necessário dedicação ao trabalho, conhecimento e prática da Doutrina Espírita, e de gestão de recursos materiais, de pessoas e de processos de trabalho e de como planejar, visando prioritariamente o retorno às atividades.

A USE apresenta o Curso Virtual de Gestão de Centros Espíritas com objetivo de oferecer aos colaboradores instrumentos para melhorar a sua contribuição nas casas espíritas que trabalham.

Conteúdo

O Curso Gestão de Centros Espíritas apresenta os assuntos em seis módulos:

- I - O centro espírita e sua sustentabilidade;
- II - O movimento espírita;
- III - Liderança Espírita;
- IV - O dirigente espírita e os colaboradores;
- V - O dirigente espírita e o seu processo de trabalho; e
- VI - Aspectos gerais jurídicos do centro espírita.

Planejamento

A proposta do curso prevê sua realização em um mês com reuniões virtuais utilizando a plataforma *Google Meet*, às sextas-feiras das 19h30 às 21h30 e aos sábados das 15h30 às 17h30.

Data

Este curso, iniciará no dia 31 de julho de 2020 e encerrará em 29 de agosto de 2020; as inscrições (gratuitas) poderão ser feitas no site da USE: <http://www.usesp.org.br>, ou pelo link:

<https://forms.gle/qXjAEbHBExja2Pe86>.

a partir do dia 1º de julho de 2020.

The banner features a blue background with a white circle on the right containing the course dates: 'INÍCIO: 31/07/2020' and 'TERMINO: 29/08/2020'. Below the dates, it says 'Reuniões semanais às sextas-feiras 19h30 às 21h30 e sábados 15h30 às 17h30'. On the left, there is an illustration of a woman sitting at a desk with a laptop. Below the illustration is the USE logo, which consists of the letters 'USE' in a large, bold font, with a white arrow pointing upwards and to the right. To the right of the logo, the text reads 'UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO'.

Projeto Valorizar Kardec VII

Fluidos espirituais obedecem aos passes longitudinal e transversal ?

Alexandre Fontes da Fonseca*

Na matéria anterior, mostramos, com base em Kardec, que o uso de técnicas no passe não tem base doutrinária. Aqui, complementaremos a questão anterior: os movimentos de braços e mãos conhecidos como *longitudinal* e *transversal* são necessários para *infundir* ou *dispersar* fluidos? Há bases doutrinárias para justificar isso?

Resposta: SIM () NÃO (X).

O princípio doutrinário que fundamenta a resposta está no item 14 do capítulo XIV de *A Gênese*:

“Os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas com a ajuda do pensamento e da vontade. O pensamento e a vontade são para os Espíritos o que a mão é para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem aos fluidos espirituais esta ou aquela direção; eles os aglomeram, combinam ou dispersam;” (Grifos em negrito, meus).

Essas afirmativas são muito claras. Os fluidos espirituais não obedecem aos movimentos das mãos. Segundo a Doutrina Espírita (DE) são o pensamento e a vontade que determinam “*esta ou aquela direção*” que os fluidos devem seguir; como ou quanto eles devem se “*aglomerar*”; como devem se “*combinar*”; ou se “*dispersar*”.

Os cinco tipos de movimento mais comuns que são praticados no passe são: 1) movimento *longitudinal* de mãos *devagar* ou *parando* sobre um órgão para *infundir* ou *aglomerar* fluidos no assistido ou no órgão; 2) movimento *longitudinal rápido* para *remover* ou *dispersar* maus fluidos ou em excesso; 3) movimentos *transversais rápidos* para *dispersar* fluidos. Acredita-se que para interromper um transe mediúnico, a técnica do movimento transversal rápido seria capaz de desfazer a combinação de fluidos entre o médium e o desencarnado; 4) ao término de um movimento longitudinal, é necessário *fechar as mãos* ao reposicioná-las sobre a cabeça do assistido para *não perturbar o fluxo de fluidos*; 5) ao término do passe, é necessário *fechar uma das mãos e colocá-la nas costas*, e *posicionar a outra mão aberta sobre a cabeça* do assistido.

Alguns dizem que seria para *fechar* o campo fluídico do assistido. Há quem chega ao ponto de dobrar o corpo para aplicar um passe longitudinal num nenê deitado de lado no colo de outra pessoa porque pensa que a direção e sentido do passe são relevantes.

Infelizmente, **nenhuma** dessas técnicas e práticas tem base em conceitos da DE. Cita-se, como referências, obras mediúnicas ou de encarnados que não justificam tais práticas com base em Kardec. Segundo a DE, não são os movimentos longitudinal, transversal, ou de abrir ou fechar as mãos (ou dedos) que vão *movimentar, infundir (aglomerar) ou dispersar* fluidos, nem *abrir ou fechar o campo fluídico* do assistido. Somente o pensamento e a vontade agem sobre os fluidos espirituais.

Os irmãos que fazem uso dessas técnicas, pensam que elas são efetivas e, *ao acreditar nessa efetividade*, direcionam os fluidos com esse pensamento. É como o religioso que acredita no poder de uma vela, ritual ou talismã. Embora pensem que direcionam os fluidos com os movimentos das mãos, é o pensamento deles que os movimentam. Apesar do resultado final ser efetivo para o assistido, é fundamental ensinar e esclarecer o que é doutrinariamente correto a todos os companheiros espíritas. A fé raciocinada assim o exige.

Alguns argumentam que se não houver movimentos no passe, os assistidos vão pensar que não estão recebendo ajuda espiritual e esse pensamento atrapalharia o recebimento de bons fluidos. Realmente, o pensamento dos assistidos é importante no recebimento da ajuda espiritual. Mas é responsabilidade do movimento espírita, e uma forma de caridade, educar os assistidos nesse assunto. A simples imposição de mãos já proporciona um sinal suficiente de que o passe está sendo aplicado. O objetivo da DE é o esclarecimento doutrinário do Evangelho e o incentivo à dependência dos movimentos do passe não é caridade. A DE garante que se um assistido estiver, realmente, necessitado do auxílio do passe, irá recebê-lo independentemente da utilização de movimentos das mãos. A DE garante que um nenê no colo irá receber bons fluidos pela simples imposição de mãos e ação do pensamento.

Dirigente espírita, se a Casa Espírita sob sua responsabilidade ensina e pratica o passe com a utilização de técnicas e movimentos, está na hora de esclarecer os colaboradores. Note que não

precisa mudar a atividade de uma hora para outra. Trabalhe primeiro o esclarecimento doutrinário dos colaboradores. Oriente-os, por exemplo, a estudar o capítulo XIV de *A Gênese*. Coloque-me à disposição para ajudar, se precisar. O esforço nesse sentido é responsabilidade dos dirigentes e colaboradores espíritas, além de uma forma de caridade para com adeptos e frequentadores espíritas.

A próxima questão do projeto **Valorizar Kardec** é sobre a escolha de fontes para solucionar dúvidas doutrinárias. Será que isso pode mostrar se estamos valorizando Kardec ou não?

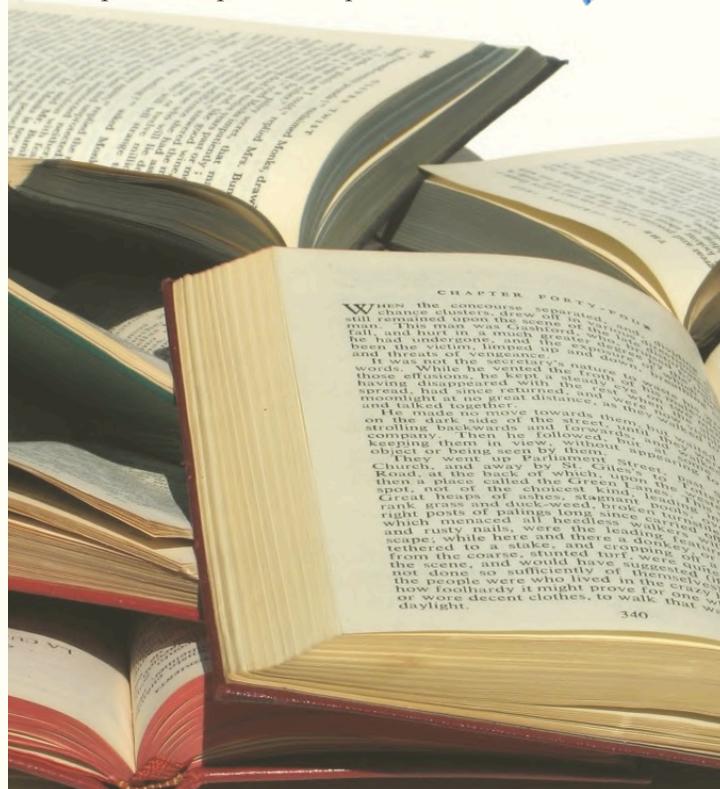
SIM () NÃO ()

Não perca a resposta na próxima edição da revista digital *Dirigente Espírita*. Se desejar tirar dúvidas ou sugerir temas para analisar, escreva para a USE (dirigentespirita@usep.org.br).

Bibliografia

KARDEC, A. 1996. *O livro dos médiuns*. Editora FEB, 96ª edição, Rio de Janeiro, RJ.

* *Alexandre Fontes da Fonseca é físico e professor da Unicamp, escritor e palestrante espírita.*





A genealogia de Rivail

Charles Kempf*

Esse artigo relata alguns elementos novos sobre a genealogia de Hypolite Léon Denisard Rivail, alias Allan Kardec, codificador do espiritismo. Como escreveu o pesquisador Washington Luiz Nogueira Fernandes: “Devemos entender que essas informações biográficas sobre Allan Kardec não alteram em nada sua elevada missão de Embaixador da Nova Revelação. São somente alguns detalhes históricos.” Assim mesmo, mostram o contexto no qual essas pessoas viveram e as dificuldades que enfrentaram para cumprir sua missão.

A certidão de nascimento de H. L. D. Rivail, de 3 de outubro de 1804 (*le douze vendémiaire de l’an treize*), já bem conhecida, traz as informações seguintes: “filho de Jean-Baptiste Antoine Rivail, homem de lei, morando em Bourg de l’Ain [hoje Bourg-em-Bresse] e atualmente em Paris, e de Jeanne Louise Duhamel, sua esposa”, que estava “presente em Lyon, rua Sala, nº 74.”

Esse endereço correspondia a um estabelecimento de águas termais factícias [reconstituídas], dirigido por Syriaque Frédéric Dittmar, citado na certidão. A essas águas se atribuía, na época, várias

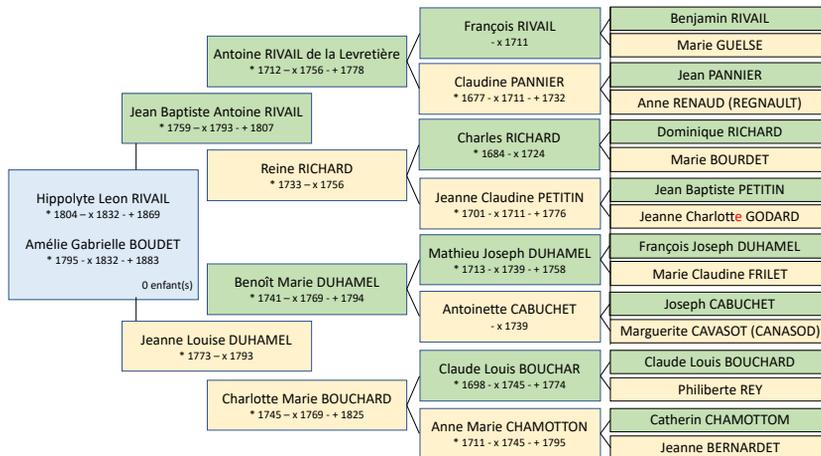
virtudes curadoras, incluindo a de ajudar as mulheres que tinham dificuldades a terem filhos. Isto explica por que Jeanne Louise Duhamel se encontrava temporariamente neste estabelecimento na fase final de sua gravidez. O Dr Rodamel, também citado na certidão de nascimento, era um dos médicos trabalhando nessa casa.

O nome que consta da certidão é Denisard Hypolite Léon Rivail, mas adotaremos nesse artigo a sequência utilizada por ele mesmo nos seus múltiplos escritos.

Num artigo publicado em Reformador, abril de 2014, páginas 203 a 207, transcrevemos a certidão de casamento entre Jean-Baptiste Antoine Rivail e Jeanne Louise Duhamel, em Bourg-em-Bresse, no dia 5 de fevereiro de 1793. Moravam no Departamento do Ain no período conturbado que sucedeu à Revolução Francesa. Explicamos os cargos importantes dos ascendentes de Jeanne Louise, que conheciam oficiais do exército onde Jean-Baptiste Antoine era Juiz militar, e onde, em 1797, oficiava Napoleão Bonaparte, que se coroou Imperador da França em 1804.

Pelos arquivos do estado civil digitalizados e

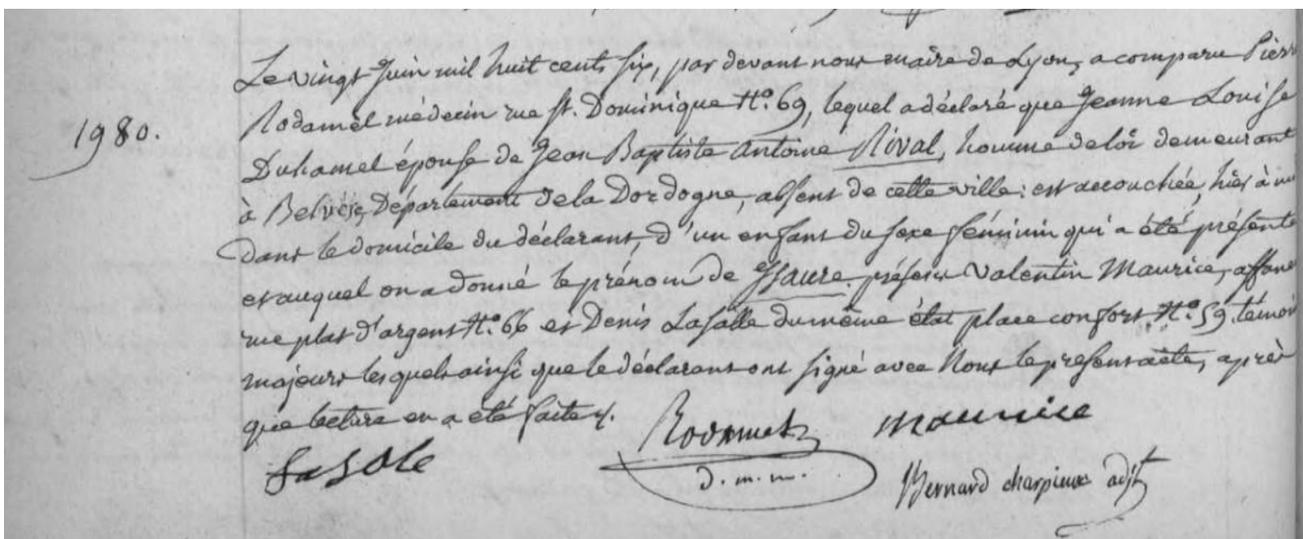
disponíveis na Internet, pode-se estabelecer a árvore genealógica seguinte:



Mostramos que o pai de Jeanne-Louise, Benoît Marie Duhamel, foi preso e guilhotinado em Lyon em 16 de março de 1794, e que o jovem esposo foi preso em 21 de fevereiro de 1794 (um ano após o casamento), mas foi liberto dois meses depois. Transcrevemos também as certidões de nascimento, em 27 de outubro de 1796 do primeiro filho do casal Rivail, Auguste Claude Joseph François, e em 1 de agosto de 1799, da filha, Marie Françoise Charlotte Eloïse, que faleceu em 14 de

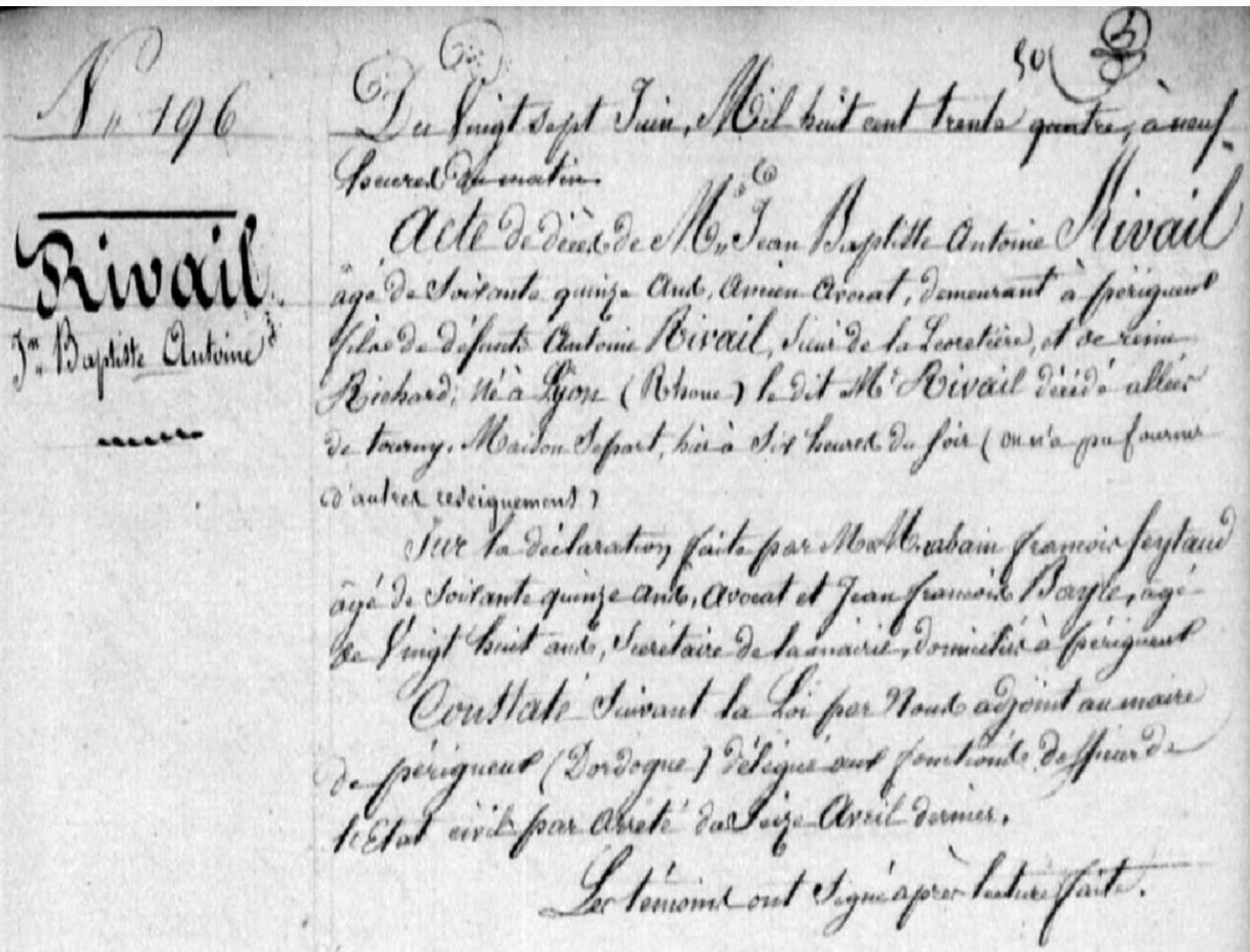
outubro de 1801, o irmão falecendo em 27 de dezembro de 1802. Foram provas difíceis, mas em 3 de outubro de 1804 nasceu Hyppolite Léon Denizard para alegrar a família.

Em 2019, descobrimos que em 19 de junho de 1806 nasceu em Lyon uma outra irmã, Isaure, sob assistência do mesmo Dr Rodamel. Ainda não descobrimos onde e quando Isaure faleceu, mas Hypolite era filho único em 1832, quando se casou com Amélie Boudet.



Na certidão de nascimento de Isaure, consta que o pai, Jean-Baptiste Antoine, ainda era homem de lei (advogado), mas que morava em Belvès, na Dordonha. Mostramos no artigo anterior que ele tinha desaparecido, “provavelmente morto na Espanha” por volta de 1807, quando Hypolite tinha 2 ou 3 anos, poucos meses depois do nascimento de Isaure. “Viúva”, Jeanne Louise

morava em Saint-Denis-les-Bourg, onde Hypolite passou a 1ª infância junto à mãe Charlotte e ao tio François, até se mudarem para Paris por volta de 1822. Com esta nova informação, e com a ajuda de pesquisadores católicos, descobrimos que, na realidade, Jean-Baptiste Antoine Rivail faleceu na cidade de Périgueux, na Dordonha, em 26 de junho de 1834:



Qual seria a motivação do pai de se fazer passar por desaparecido e abandonar sua família? Os primeiros elementos que conseguimos nos arquivos da Dordonha mostram que ele morreu pobre, e que todos seus bens e rendas tinham ficado com uma Sra Lavaure, viuva Trémoulet de Leyssale, morando na Dordonha. Outro fato é que Hypolite visitou sua tia Reine Mathevet em Lyon e Aix les Bains em agosto de 1834, dois meses depois do falecimento do pai, mas nenhuma das cartas enviadas para Amélie durante aquela visita menciona Jean-Baptiste Antoine: sua irmã, Reine, também devia ter perdido o contato. Ainda estamos procurando onde e quando Jeanne Louise desencarnou, provavelmente naquela mesma época, pouco tempo depois do casamento do

filho. As pesquisas continuam nessas bases, e com certeza, encontraremos nos arquivos da Dordonha mais elementos sobre as atividades de Jean-Baptiste Antoine Rivail.

Esses elementos não tiram absolutamente nada da obra imensa realizada por Allan Kardec, com a codificação da doutrina espírita. O merecimento dele é tanto maior que, desde pequeno, não pode contar com a educação do pai: Espíritos deste grau de evolução conseguem vencer essas dificuldades naturais da vida. Serve de exemplo para os trabalhadores espíritas atuais!

* Charles Kempf é presidente da Federação Espírita Francesa e ex-secretário geral do Conselho Espírita Internacional.



Pesquisa para melhoria na gestão de centros espíritas

Ivan René Franzolim *

Realizada desde 2015, a Pesquisa para Espíritas vem apresentando dados consistentes e coerentes com os Censos do IBGE de 2000 e 2010. Sua finalidade é auxiliar os trabalhadores e dirigentes a identificarem aspectos locais semelhantes ao da pesquisa, que mereçam uma ação de reforço para a manutenção de um pensamento ou comportamento positivo, até uma alteração na forma de executar uma atividade e certamente, uma mudança na forma de fazer a comunicação interna.

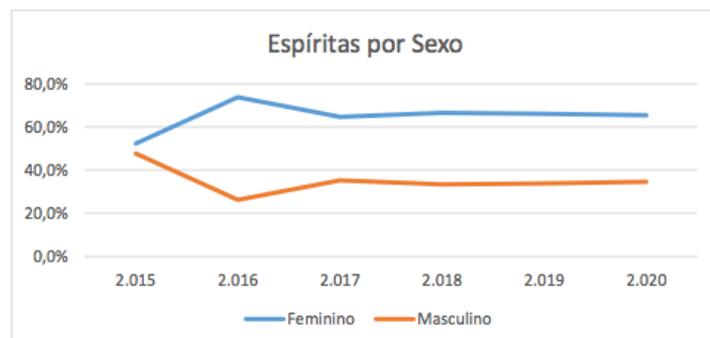
Essa pesquisa recebeu 3.684 respostas de espíritas dos 27 Estados e 538 cidades. Um pouco mais da metade (52,7%) referem-se a moradores de cidades do interior.

Os dados de qualificação apresentam o seguinte perfil desse público:

Predominantemente do sexo feminino (65,4%), casado ou União Estável (61,4%), com idade média de 51 anos, possui Curso Superior ou acima (78,8%), Aposentado (23,7%), Servidor Público (21%), com renda de 4 ou mais salários mínimos (53,9%).

Sobre a vivência espírita, os respondentes declararam:

- 52,2 % - espíritas há mais de 20 anos,
- 84,9 % - frequentam regularmente um Centro Espírita,
- 35,8 % - frequentam centros mensalmente, mais de 8 vezes,
- 69,8 % - já conheceram 3 ou mais casas espíritas,
- 52 % - são trabalhadores voluntários e
- 25,9 % - dirigentes diversos níveis,
- 54,9 % - contribuem financeiramente de forma regular.



Responderam à pesquisa:

Não frequentadores (4,7%),
Frequentadores (21,0%),
Trabalhadores (49,6%),
Dirigentes, Conselheiros,
Diretores, Presidentes e Vices
(24,7%).

Trabalho no Centro Espírita:

Trabalha no Centro Espírita até 24 meses (10,2%), em SP (11,2%) e há mais de 20 anos (34,2%, em SP (35,5%).

Quantas horas por mês, em média, você atua no Centro como voluntário ?

1 a 10 horas (42,1%), em SP (41,6%) e 11 a 20 horas (28,8%), em SP (30,4%).

Em quantas casas espíritas já trabalhou como voluntário ?:

uma casa (39,1%), duas casas (27,3%) e 3 ou mais (27,8%).

Sobre cursos e estudos:

Já concluíram o Curso Básico de Espiritismo (73,3%) e um Curso Avançado (43,4%), procuram temas espíritas na internet (80,4%), assistem entre 1 e 12 vídeos espíritas por mês (58,4%),

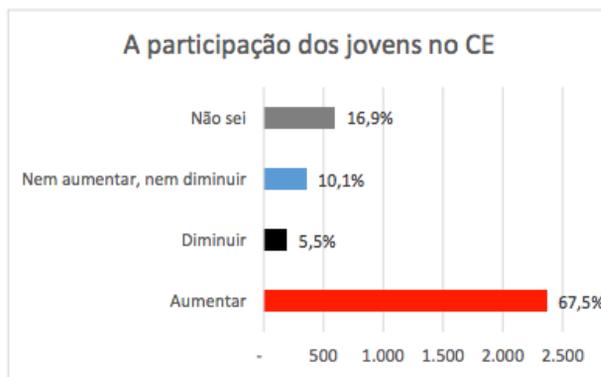
Percebem o grau de conhecimento espírita dos dirigentes e instrutores de cursos como:

Elevado (35,5%) e Bom (36,6%), em São Paulo (39,9%) e (34,1%).

No Estado de São Paulo, concluíram o Curso Básico de Espiritismo (79,3%) e um Curso Avançado (52%), 33 pessoas responderam não ter esse curso no Centro Espírita. Assistem entre 1 e 12 vídeos espíritas por mês (60,5%).

Jovens no Centro Espírita

Apesar da pesquisa revelar a baixa adesão de jovens e da idade média dos espíritas ser elevada, a expectativa geral é bastante positiva quanto ao futuro da participação dos jovens no Centro Espírita. Em São Paulo 65% disseram que irá aumentar.



Frequentadores das Casas Espíritas:

A grande maioria (84,9%) frequentam regularmente. Deve ser dada atenção aos 4,7% que são espíritas, mas não frequentam nenhuma instituição. Em outra pergunta sobre se sente saudade de frequentar o Centro Espírita no período de pandemia, 13% disseram que não ou que estão se acostumando. A possibilidade de entrar em contato virtual com algumas atividades do Centro pode estar

Espiritismo é religião?

Para você o Espiritismo deve ser considerado como: Religião, Filosofia e Ciência (78,4%) e Filosofia e Ciência (8,7%).

No Estado de São Paulo, 75,9% e 9%, respectivamente. Em 2015 o tríplice aspecto teve 62,1%.

Em 2019, 63% entenderam que as casas espíritas são mais religiosas, do que filosóficas ou científicas, e 51% que o grau de intensidade da manifestação religiosa nas casas espíritas é alto ou muito alto.



Médiuns:

Mais da metade dos respondentes no Brasil se declaram médiuns (57,1%), em SP (64,4%).

Uma parte informa que está em desenvolvimento (11,1%). Em São Paulo (11,8%).

Exercem regularmente a mediunidade no Centro Espírita (50,4%). Em SP (56,3%).

Qual a principal mediunidade que exerce no CE?	Qtd.	Part.
Psicofonia	415	30,1%
Intuitiva, Inspiração	210	15,2%
Passe	149	10,8%
Psicografia	86	6,2%
Sustentação, Apoio vibracional	81	5,9%
Doutrinador, Esclarecedor, Dialogador	70	5,1%
Cura	30	2,2%
Vidência	30	2,2%
Energização, Irradiação	12	0,9%
Apometria	6	0,4%
Ectoplasma	6	0,4%
Desdobramento	5	0,4%
Clarividência	4	0,3%
Comunicação	3	0,2%
Clariaudiência	3	0,2%
Outras	111	8,0%
Resposta inválida	160	11,6%
Total	1.381	100,0%

Sobre o Centro Espírita:

Percebe a manutenção patrimonial do CE como:

Muito boa (43,2%) e Boa com um ou outro ponto a melhorar (47,8%).

Percebe a limpeza do Centro Espírita como:

Muito boa (65,4%) e Boa com um ou outro ponto a melhorar (31,4%).

Pesquisas de 2018 e 2019 revelaram que o Centro Espírita possui um mentor conhecido (80,7%), costuma receber mensagens de Guia ou mentor (74%), e costuma receber mensagens de Espíritos de trabalhadores da casa desencarnados (57,1%).

Entendimentos doutrinários:

O conceito de reencarnação está mais próximo de qual definição: É um recurso educacional necessário ao progresso moral e intelectual dos Espíritos (81,1%).

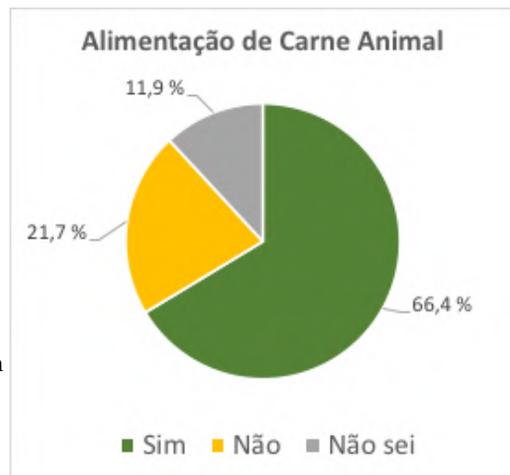
Segundo o Espiritismo, a cura ou melhora de enfermidade no passe, ou tratamento espiritual dependeria mais de: A melhora da condição moral que originou a enfermidade (43,2%), em São Paulo (44,5%).

Como o passe espírita deve ocorrer no processo de cura: O fluido transmitido pelo médium/espíritos induz a própria pessoa a alcançar a cura (65,5%), em São Paulo (67,7%).

Acredita que faça parte do progresso espiritual, as pessoas reduzirem ou eliminarem a alimentação de carne animal (66,4%), em São Paulo (68,4%).

Em 2017 e 2018 obtivemos as seguintes afirmações:

Na lei de causa e efeito teremos necessariamente de sofrer a mesma dor que impusemos aos outros (56,1%). Sofrimentos e problemas mais graves na vida podem ser um tipo de castigo ou punição por erros do passado (61%).



Práticas doutrinárias:

Quais preces são mais utilizadas no Centro que participa:

Espontâneas, não decoradas (64,6%), em SP (50,2%).

O Centro Espírita que participa oferece a possibilidade de se consultar com os Espíritos (11,7%), em SP (13,2%) e em situações especiais (21,2%), em SP (24,3%).

Não recebeu carta ou mensagem de algum parente ou conhecido desencarnado (59,3%) em SP (53%).

A maioria ainda não fez tratamento de saúde à distância (63,6%), alguns fizeram obtendo um bom resultado ou alguma melhora (35,2%).

Interesse pela história do Espiritismo:

Não tem conhecimento dos debates sobre a possível adulteração de *A Gênese* (53,9%) e aqueles que consideram importantes são 22,8%. Em São Paulo (48,1%) e (29,7%).

A Pesquisa para Espíritas 2019 mostrou que os respondentes não haviam ouvido falar que foram descobertas mais de 700 Cartas de Kardec (71,6%) nem sobre as denúncias de Berthe Fropro sobre irregularidades na condução do Espiritismo na França após Kardec (80%) Em 2015, menos da metade (43%) disseram conhecer a tese de Roustaing sobre o corpo fluido de Jesus.

Indique um livro espírita que leu e foi importante para você:

As cinco maiores indicações foram: *O livro dos espíritos* - Allan Kardec 14,8%, *Paulo e Estêvão* - Emmanuel/FCX 11,6%, *Nosso lar* - André Luiz/FCX 9,5%, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - Allan Kardec 8,8%
Há dois mil anos - Emmanuel 3,6%.

Captação de recursos:

O Centro Espírita fabrica, monta ou produz itens para venda (41,1%), em São Paulo (44,8%).

Boa oportunidade para diminuir a dependência de carnês de sócios e doações. Esse percentual fica reduzido para 26,3%, descontando as respostas equivocadas que mencionaram doações aos assistidos e recebidas para venda no Bazar, Cantina e Livraria, que corresponde a parte social.

Caso produza, quais são os itens ou produtos?	Qtd.	Part.
Artesanato em geral	200	27,8%
Bordados, Costuras, Crochê, Fuxico, Camisetas, Panos de Prato, Pintura em tecidos, Tricô	200	27,8%
Alimentos, Massas, Pães, Refeições	149	20,7%
Outros alimentos	68	9,4%
Outros artigos e produtos	54	7,5%
Alimentos congelados	16	2,2%
Feira, Horta, Quitanda	11	1,5%
Outros Serviços	10	1,4%
Pintura mediúnica	9	1,3%
Padaria, Panificação	3	0,4%
Total	720	100,0%

Principais exemplos dos itens de venda Produtos e serviços:

Almofadas, Aromatizantes, Bijuteria, Blusas, Bolsas de tecido, Bonecas, Bonecos, Canecas, Cerâmica, Conserto de bonecas, Conserto de roupas, Copos retornáveis, Escorador de porta, Estátuas, Guardanapos pintados, Luminárias, Máscaras proteção, Panos de Prato, Plantas e mudas, Porta Chaves, Potes decorados, Quadros, Reciclagem, Tapetes, Vasos e Vassouras.

Alimentos:

Baguetes, Biscoito, Bolos, Cachorro-quente, Congelados, Conservas, Empadão, Esfihas, Feijoada, Galinhada.

Pessoas e Canais mais procurados na internet:

Entre as instituições, a grande líder é a FEB – Federação Espírita Brasileira com 8% das indicações. Seguem a “TV Mundo Maior, Rádio Boa Nova, RBN” com 5,9% e a Mansão do Caminho com 5,1%. Dez pessoas aparecem na lista dos 50 mais citados, sendo três os mais expressivos: Haroldo Dutra Dias (7,7%), Rossandro Klinjey (3,3%) e Divaldo Pereira Franco (1,9%), correspondendo a 12,9%. Veja os 50 canais mais citados no link para acesso à pesquisa.

Temas mais procurados na internet

Os assuntos mais procurados na internet foram: Explicações espíritas (13,7%), Livros espíritas: comentários ou baixar (13,3%), Mediunidade, Fenômenos mediúnicos (10,5%), Mensagens espíritas (10,3%) e Filmes e Peças teatrais espíritas (8,6%).

* Ivan Franzolim é escritor e pesquisador espírita com atuação em gestões anteriores da USE e FEESP como assessor coaching de planejamento.

Todos os resultados da pesquisa 2020 e dos anos anteriores podem ser acessadas em: <http://franzolim.blogspot.com/>.



Bezerra de Menezes e a unificação em seu primeiro mandato na FEB

Foto Internet

Luciano Klein Filho *

Em sua primeira gestão como presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), em 1889, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900) esboçou, de princípio, um projeto para reunir os espíritas sob uma só bandeira. Embora já existisse a FEB, fundada em 1884, foi somente em 1889 que apareceu uma primeira instituição em condições de viabilizar as possíveis propostas para essa finalidade - o “Centro Espírita do Brasil” -, cuja gênese foi apoiada por Bezerra, presidente da FEB, naquele ano, tido como o único capaz de suplantiar as divisões existentes. Através do *Reformador*, órgão oficial da FEB, foi noticiado:

“A FEB, tendo acolhido, grata e jubilosamente várias e recentes comunicações do fundador do Espiritismo, Allan Kardec, aconselhando regular direção na propaganda e no cultivo da Doutrina, a par da maior fraternidade entre os adeptos, resolveu, para levar a efeito tão útil e elevado empreendimento, convocar um Congresso Espírita, composto das diretorias de todos os Grupos ou associações espíritas existentes nesta cidade.”¹

A sessão inaugural desse congresso realizou-

se a 31 de março, no 2º andar da Rua do Regente, nº 19, ocasião em que eram celebrados os vinte anos da desencarnação de Allan Kardec. “Reformador”, em 15 de abril de 1889, informou que a afluência do público foi numerosa, numa demonstração da boa vontade dos integrantes de várias Casas Espíritas da Corte, que ansiavam por uma melhor organização do Movimento Espírita. Bezerra expôs a finalidade daquela convocação e propôs que os Grupos, “tomando conhecimento das manifestações de Allan Kardec², a respeito da necessidade de uma organização, escolhessem, cada um deles, seu representante para, na próxima sessão (.), resolverem o que lhes parecer melhor, relativamente ao assunto”. Sugeriu dois planos, para serem submetidos ao estudo dos Grupos: o de “formar-se um Centro, com um membro de cada Grupo, e o de eleger, os representantes de todos os Grupos, um número limitado de espíritas, para com estes constituir-se o mesmo “Centro”. Solicitou, ainda, que fossem analisados esses dois projetos e declarou que estaria aberto para aceitar qualquer outro convite melhor.

A despeito de seu cansaço e do desgaste

emocional, em face das provas acerbas experimentadas naquele ano ³, Bezerra aceitou assumir a presidência da FEB. À vista disso, convocou todos os Grupos, propondo fossem deixadas de lado as diferenças e interpretações particulares e se fizesse instituído o “Centro Espírita do Brasil”, onde cada Grupo teria um representante, que levaria as sínteses das discussões, constituindo-se, destarte, um movimento unificado.

O médico cearense fez o que pôde pela união dos espíritas. A 23 de maio de 1889, inaugurou, na FEB, as sessões às sextas feiras, com o estudo de *O livro dos espíritos*, propondo-o ao número crescente de curiosos atraídos, quase sempre, pela fenomenologia mediúnica, pelas curas ou para buscar, avidamente, a proteção de guias espirituais. O convite ao estudo e a necessidade premente de um relacionamento mais amoroso e fraternal entre os companheiros de ideal, tornou-se a tônica de suas ações.

Assoberbado, naquele ano difícil, deixou a presidência da FEB, pretendendo dedicar-se mais ao “Centro Espírita do Brasil”, cuja presidência também havia assumido, a 21 de abril de 1889.

De 1890 a 1891, Bezerra era vice-presidente da FEB, na gestão do amigo e colega Francisco de Menezes Dias da Cruz (1853-1937). Em 20 de fevereiro de 1891, aconteceu, na FEB, uma Conferência previamente anunciada. Cerca de uma hora, Bezerra dissertou sobre a organização e o método de trabalho dos Grupos Espíritas. O auditório numeroso demonstrou, por vezes, o quanto as orientações do conferencista

deveriam ser refletidas. Em sua preleção, fez ponderações judiciosas, acerca da diminuição da frequência do público, no “Centro Espírita do Brasil”, atribuindo-a, entre outros motivos, à falta de estudo doutrinário (chegando a dizer que poucos haviam lido *O livro dos espíritos*) e a curiosidade dos participantes, tão somente interessados nos fenômenos mediúnicos.

“(…) Entre nós, são poucos os que conhecem a Doutrina do Mestre, esta é a verdade; há espíritas por conversas, que nunca leram ‘O Livro dos Espíritos’! É, sobretudo, essa falta de estudos que acarreta um mal para a Doutrina. (...) Esquecendo-se, os Grupos, destes preceitos, pode-se dizer que quase todos pecam pela base; não me refiro somente aos nossos, mas tanto aos nacionais como aos estrangeiros. Foi por isso, sem dúvida, para uniformizar os trabalhos em todo o mundo espírita, que por todas as partes tem-se agitado a questão de federarem-se os Grupos (...)”

Em fins de 1891, contudo, observavam-se divergências internas entre os espíritas, como também ataques externos ao Espiritismo. Bezerra optou por afastar-se, durante algum tempo, mas permaneceu frequentando as sessões no “Grupo Ismael”, na FEB, e redigindo os artigos na coluna semanal “Estudos Filosóficos”, pelas páginas de *O País*⁵.

Através dessa coluna hebdomadária, ele não se descurava dos empecilhos à união da família espírita. Na edição do dia de 25 de setembro de 1892, de *O País*, comunicou que prosseguiria com seu “trabalho doméstico”, que inte-

ressava, “exclusivamente, aos membros da família espírita”. Reportou-se a um artigo precedente, quando demonstrara a necessidade de organização, de união, de método, “para podermos dar conta da tarefa que nos foi confiada, na obra de propagação do Espiritismo, e pelo Espiritismo da regeneração da humanidade, do progresso universal”.

Retomando a questão, no artigo em análise, de onde parara, asseverou:

“(…) Organização, união e método são condições fundamentais de toda associação humana. (...) Os espíritas têm um fim, que para todos se antolha superior a qualquer outro fim humano, porque é a expressão mais simples de todos os pensamentos, de todos os sentimentos, de toda a vida do ser racional: seu progresso até à glorificação. (...) Uma congregação espírita, ou, na linguagem vulgar, um Grupo Espírita, deve trabalhar por ser bom elemento da grande família que, espalhando luz e amor, conseguirá alargar seu círculo, até abranger toda a humanidade, conseguindo que seja feita a vontade de Deus (...)”

Mais adiante, demonstrando estar ciente dos problemas inerentes às Casas Espíritas, exortou, uma vez mais, os espíritas, à união:

“(…) Unamo-nos, organize-mo-nos, fixemos um método para nossos trabalhos; e desempenharemos nossa tarefa, salvando nossa tremenda responsabilidade, não sem grandes lutas com os inimigos visíveis e invisíveis, e principalmente com estes (...)”

Enfatizando as divergên-

cias de pontos de vista, relativos a interpretações doutrinárias, e externando sua visão federativa, pontuou:

“(…) A união dos espíritas brasileiros (...) não é mais difícil do que a dos outros países, onde se assenta em bases sólidas. Não se exige por lá, nem se exigirá por aqui: o sacrifício de opiniões individuais sobre pontos secundários da doutrina, que ainda são controvertíveis; mas sim, perfeita conformidade a respeito dos pontos fundamentais, que chamaremos – dogmas ⁴ do Espiritismo. Não se exigirá que os Grupos existentes percam sua autonomia, senão que se regulem todos pela mesma norma, traçada por um Centro constituído por eles mesmos. Organizado o trabalho, na Capital, e estabelecido método, para todos os Grupos, teremos constituído o núcleo espírita do Brasil, que procurará incorporar a si os Grupos e espíritas dos Estados; criar, onde houver elementos, novos Grupos, e estabelecer relações com os representantes do Espiritismo: sociedades e jornais das diversas nações da América e da Europa. Fica subentendido que, no pleno exercício de seu livre-arbítrio, podem Grupos e pessoas viver separados da grande união que desejamos ver realizada, como condição essencial à realização da missão dos espíritas no Brasil. Como, porém, está na consciência de todos: que tal procedimento embarça a consecução do alto fim, e, portanto, que acarreta maior responsabilidade para os que o tiverem, estamos certos de que ninguém recusará seu concurso à união, levado por sentimentos condenáveis, perante a doutrina, e que, pelo contrário, até os abstidos e os que têm o sentimento espírita abafado, virão cooperar na obra

da organização do Espiritismo no Brasil (...).”

No parágrafo final, concluiu o texto, voluntariando-se para capitanear esse projeto unificacionista:

“Para isso, uma vez que é preciso que alguém dê movimento à máquina, seremos este alguém e, desde já, prevenimos a todos os nossos irmãos em crença que, pelos jornais, anunciaremos a reunião de todos para, em assembleia geral, discutir-se e resolver-se o que parecer melhor.”

Bezerra de Menezes assumiria, pela segunda e derradeira vez, a presidência da FEB em 1895, quando enfrentaria desafios muito maiores ao projeto de união da família espírita brasileira. Serão momentos de intensas lutas em que, por vezes, pensou em desistir, talvez meditando na expressão pronunciada pelo amigo Francisco Leite de Bittencourt Sampaio (1834-1895):

“A união vale para todos, menos para os espíritas”.

No entanto, amparado pelo Alto, não desistiu e prosseguiu enfrentando com galhardia os obstáculos encontrados.

De retorno ao Mundo Espiritual, a 11 de abril de 1900, permanece, até hoje, inspirando ações que objetivem a consecução do projeto pelo qual tanto pelejou.

[1] *Reformador*, 31 de março de 1889.

[2] A partir de 5 de fevereiro de

1889, através do médium Frederico Junior, o Espírito de Allan Kardec passou a anunciar que passaria a trazer, na sessão seguinte, algumas instruções. A longa mensagem instrutiva, conhecida como “Instruções de Allan Kardec aos Espíritas do Brasil”, abordava, de forma categórica, algumas questões propondo, por exemplo, imediato retorno e a retomada ao ideário espírita. Impressas e difundidas no meio espírita, as mensagens atribuídas a Kardec, propunham a unificação, sendo, para este propósito fundado, ainda em 1889, o mencionado “Centro Espírita do Brasil”.

[3] Em 1889, desencarnou sua filhinha Cristiana, aos nove anos, a 11 de abril e o recém-nascido João, em outubro. Também, naquele ano, ele concorreu, por duas vezes, ao Senado vitalício e, mesmo tendo uma expressiva votação, na lista tríplice com os três nomes mais votados, conforme determinava a Constituição do Império, seu nome foi preterido na escolha de Dom Pedro II. Foi, também, eleito para seu último mandato como deputado geral, pelo Partido Liberal, chegando a ser diplomado, não obstante, devido à proclamação da república, em 15 de novembro, aquela que seria a última câmara do Império, teve as suas atividades suspensas.

[4] Aqui colocado no sentido de doutrina ou preceitos doutrinários.

[5] *O País*, 25 de setembro de 1892.

* Luciano Klein Filho é presidente da Federação Espírita do Estado do Ceará.





Ações de sustentabilidade nos Centros Espíritas

Carlos Orlando Villarraga *

Em setembro de 2015 a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que definem a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Os ODS vão orientar as políticas públicas dos governos, bem como afetarão o setor privado, as ONGs e, certamente, a nós mesmos enquanto encarnados neste período. Os ODS (1) têm como objetivos acabar com a pobreza em todos os lugares do nosso belo planeta azul, acabar com a fome, assegurar uma educação inclusiva para todos, alcançar a igualdade de gênero, assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento básico para todos, reduzir a desigualdade entre os países, tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

Qual é o nosso papel, como espíritas, na implementação dos ODS? Ele é fundamental, pois devemos ser agentes dessa mudança, em nossos lares e também nas casas e instituições espíritas, contribuindo na construção de um mundo de regeneração, em que não haja fome, nem miséria, onde todos possam ter seus direitos respeitados.

Ou seja, onde todos os encarnados, possam ter todas as necessidades básicas atendidas através do uso justo e eficiente dos recursos naturais disponíveis no planeta Terra.

Como podemos, de forma prática, implementar ações de sustentabilidade nas Casas e Instituições Espíritas? Devemos trabalhar em cada um dos três pilares do desenvolvimento sustentável: a conservação do meio ambiente, a justiça social e a prosperidade econômica. Sustentabilidade se refere não só à questão ambiental. É muito mais abrangente.

Algumas sugestões (2) de melhoria na área ambiental: fazer auditoria do consumo de energia para definir um plano de ação que pode incluir a troca das lâmpadas por lâmpadas LED, uso de eletrodomésticos com o selo Procel letra A, dispensar o uso do recurso standby de certos aparelhos ou desliga-los quando não estiverem em uso, maior uso da luz natural e da ventilação natural. Instalar aquecedores solares onde houver demanda por água quente. Fazer também auditoria do consumo de água para detectar vazamentos ou infiltrações. Instalação da coleta de água de chuva

para fins não nobres (rega de jardim, descarga de vasos sanitários, lavagem de pisos, etc.). Implementar o programa da coleta seletiva (3) e reciclagem, separando o resíduo seco (papel, vidro, metal, plástico) do resíduo orgânico. Fazer a compostagem desse resíduo orgânico para produzir adubo de excelente qualidade que pode ser usado nos jardins. Coleta e reciclagem do óleo de cozinha. Instalar bebedouros conectados à rede de água da cidade. Avaliar as diversas opções de materiais disponíveis para os copos utilizados na distribuição da água fluidificada oferecida nas diferentes atividades da casa espírita, a fim de escolher a de menor impacto ambiental. Promover a carona solidária para o deslocamento até a casa espírita. Usar papel reciclado para a impressão dos folhetos, propagandas, publicações periódicas e livros espíritas. Melhor ainda, se forem publicações eletrônicas. Instalar painéis fotovoltaicos para a geração da própria energia. Elaborar e implementar um programa de educação e sensibilização ambiental para os voluntários e funcionários das casas e instituições espíritas. Incluir na programação das palestras espíritas, temas relacionados com a questão ambiental usando como base as leis morais do livro terceiro de *O livro dos espíritos*. Realizar aulas em hortas, parques e ambientes naturais para as crianças da educação espírita infantil e para a mocidade espírita, com a finalidade de mostrar de forma prática

a aplicação das leis da conservação, da reprodução e de destruição.

Com relação ao segundo pilar da sustentabilidade, a justiça social, apresentamos algumas sugestões: participar ativamente nos programas sociais da casa espírita. Avaliar se os programas de assistência social da casa espírita estão atendendo às reais e prioritárias necessidades da comunidade. Procurar entender as necessidades materiais e espirituais das pessoas que procuram a casa espírita. Implementar projetos geradores de renda para os assistidos dos projetos sociais. Promover cursos sobre os direitos e os deveres que temos como membros da sociedade.

Para o terceiro pilar da sustentabilidade, a prosperidade econômica, temos a oportunidade de contribuir em várias áreas: participar ativamente de alguma das atividades que arrecadam fundos

para o funcionamento da instituição espírita. Acompanhar o comportamento e a evolução dos gastos. Promover formações sobre gestão financeira para os dirigentes da Casa Espírita.

A Doutrina Espírita no brinda os elementos conceituais necessários e suficientes para entendermos a importância do nosso papel, bem como o nosso dever no sentido de agir para contribuir na implementação desses ODS no mundo.

[1] www.nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030

[2] A. Trigueiro. *Espiritismo e Ecologia*. Cap. 25.

[3] FERGS. Casas Espíritas e preservação ambiental: Guia de gerenciamento de resíduos sólidos. Cap. 2.

* Carlos Orlando Villarraga é engenheiro, escritor e expositor espírita, de São José dos Campos



Castor, um sonho de colchão!

Mais tecnologia, conforto e durabilidade.



www.colchoescastor.com.br

Facebook: colchaocastor
Instagram: colchaocastor



Como estudar Hermínio Miranda no Centro Espírita?

Jáder dos Reis Sampaio *

Hermínio Corrêa de Miranda (1920-2013) é um escritor espírita brasileiro, articulista da coluna “Lendo e comentando”, autor e tradutor de livros publicados por diversas editoras espíritas. Uma lista com seus livros e traduções se acha publicada na Wikipédia, assim como uma pequena biografia, bastando digitar Hermínio C. Miranda na régua de busca da Wiki.

Tira maior proveito dos livros do Hermínio quem já tem uma visão geral do espiritismo, que se obtém nos grupos de Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita ou equivalentes, mas isso não é um pré-requisito. O autor tem linguagem simples, mas erudita, escrevendo para o público em geral.

Para as pessoas que vieram do catolicismo ou do meio evangélico e que conhecem a Bíblia, ou para os que são espíritas e se interessam pela parte evangélica, recomendo que leiam inicialmente o livro *Os procuradores de Deus* (Correio Fraternal). Nesse livro Hermínio explicita todas as suas questões pessoais com a chamada ortodoxia cristã e as soluções que encontrou no espiritismo. Na segunda parte, as pesquisas associadas às teses espiritualistas e parapsicológicas são apresentadas

por ele em doses homeopáticas e referindo-se a autores que não tiveram tradução para a língua portuguesa, ou a tiveram há muitos anos, não estando mais nos catálogos das editoras. A terceira parte é uma leitura sintética dos princípios espíritas. Esse é um bom livro para se ler um ou dois itens por dia, que não deve levar mais do que dez minutos.

Quem já conhece bem *O evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A Gênese*, de Allan Kardec, bem como os principais comentaristas espíritas dos evangelhos^[1], tem uma boa base para estudar os livros de Hermínio que tratam do cristianismo. Entre eles dá para começar com *Candeias da noite escura* (FEB) que ele escreveu com o pseudônimo de João Marcos, que intercala textos doutrinários com análises do evangelho e das vidas de seus personagens. Um livreto introdutório que trata de uma questão bastante polêmica entre os demais cristãos é intitulado *A reencarnação na Bíblia* (Pensamento), que ele escreveu com seu estilo tradicional, como quem está conversando consigo mesmo.

Os que gostam da história do cristianismo

podem ler *As Marcas do Cristo* (FEB), uma análise comparativa das vidas de Paulo e Lutero, bem como *Cristianismo, a mensagem esquecida* (O Clarim) que traz grandes questões levantadas por historiadores do pensamento e da comunidade cristã. Ainda nessa linha, temos as recuperações, pelo escriba, do pensamento de cristãos considerados heréticos: *O evangelho de Tomé* (Lachâtre), um texto gnóstico do cristianismo primitivo e *Os cátaros e a heresia católica* (Lachâtre), uma recomposição de uma heresia sufocada com sangue ante o pedido da Igreja Romana medieval.

Aos que já conhecem *O livro dos espíritos* e *O livro dos médiums*, de Allan Kardec e se prepararam ou estão se preparando para as atividades mediúnicas, Hermínio Miranda escreveu diversos trabalhos na fronteira entre a prática e o entendimento da mediunidade.

O primeiro que recomendo ler é *O que é fenômeno mediúnico* (Correio Fraterno). Um livrinho introdutório, inserido na série Começar, que vai tratar desde a mediunidade nos tempos antigos até a pesquisas dos anos 70: uma espécie de apanhado histórico da mediunidade. A seguir leia, ou melhor, estude em grupo, o livro *Diálogo com as sombras* (FEB), que trata do atendimento aos espíritos desencarnados nas reuniões mediúnicas e que trata da organização das reuniões e dos múltiplos recursos que um atendente ou dialogador pode utilizar em sua tarefa. Outra contribuição interessante é a coleção *Histórias que os espíritos contaram* (Correio Fraterno), que traz transcrições dos diálogos que ele fez com inúmeros espíritos que, em bom número,

recordam de suas vidas passadas. Seus títulos são: *As mãos de minha irmã*, *A dama da noite*, *A irmã do vizir* e *O exilado*. Outro livro importante aos trabalhadores das reuniões mediúnicas, que recomendo ler após ter um bom conhecimento da teoria e prática da comunicação com os espíritos, chama-se *Diversidade dos carismas* (Lachâtre). Nele, Hermínio analisa as faculdades da médium Regina, conta sua história e vai comentando as muitas questões da mediunidade que vão surgindo, à luz de um conhecimento amplo da literatura espírita e espiritualista de língua inglesa e francesa. *Diversidade* é um bom livro para um grupo de estudos com pessoas experientes, que dominam a literatura sobre mediunidade. Um livro específico, que merece uma palestra para os membros das reuniões mediúnicas das sociedades espíritas é *Memória cósmica* (Lachâtre). O livro trata de um tipo raro de mediunidade, a chamada psicometria, na qual o médium percebe imagens e cenas passadas, induzido pelo contato com um objeto material.

O livro mais vendido de Hermínio Miranda deve ter sido *Nossos filhos são espíritos* (Lachâtre). Crônicas curtas nas quais comenta as pesquisas da psicóloga Helen Wambach, mediunidade na infância, crianças com deficiência, educação e convivência, todas muito apropriadas para uma reunião de pais, aos moldes da que temos em nossa Associação Espírita, ao mesmo tempo em que se evangeliza ou faz educação espírita das crianças. Dois dos expositores das comemorações do centenário de Hermínio Miranda escolheram esse livro para apresentar. A semana foi sus-

penha em função da pandemia, mas eles começaram a receber diversos convites para fazer *lives* para casas espíritas que receberam a divulgação do evento.

*Histórias que os
espíritos contaram*
que traz
transcrições dos
diálogos que ele
fez com inúmeros
espíritos que,
em bom
número,
**recordam de
suas vidas
passadas.**

Hermínio publicou muita coisa sobre as pesquisas e estudos internacionais de temas como a sobrevivência da alma e a reencarnação. Sua obra sobre o assunto é uma oportunidade de se enriquecer os estudos sobre esses temas nas casas espíritas. Muitos expositores, sem o querer, acabam apresentando a reencarnação como uma espécie de dogma, através de um tipo de “catecismo”, no sentido de expor como se fossem “verdades para crer”. Os mais cuidadosos fazem uma leitura de Allan Kardec, tiram os pontos principais e os apresentam com sua argumentação filosófica. Outros

O pequeno
laboratório de Deus,
que não é um
livro espírita, mas
trata de uma vida
a ser conhecida
por todas as
pessoas.

escolhem a abordagem dos relatos espirituais para falar de reencarnação e sobrevivência da alma. Os livros ditados a Chico Xavier e Yvonne Pereira são muito usados, mas o expositor pode optar por uma “escolha cirúrgica”, excluindo as análises e deixando apenas a narrativa da história, o que deixa seu público capaz apenas de recontar as histórias. A contribuição de Hermínio foi ler estudiosos que chegaram à conclusão da sobrevivência e da reencarnação sem terem conhecido o espiritismo, muitos deles observando e analisando fenômenos e fatos. Ele apresenta uma nova perspectiva de exposição desses dois importantes princípios doutrinários. Nessa linha, temos o livro *Reencarnação e imortalidade* (FEB), *Sobrevivência e comunicabilidade dos espíritos* (FEB), *De Kennedy ao homem artificial*, escrito em parceria com Luciano dos Anjos (FEB), *As duas faces da vida* (Lachâtre) e o denso *Eu sou Camille Desmoulins*. Esse último merece uma espécie de simpósio para ser estudado a contento, onde se analisasse o método de

Regressão, as biografias de Desmoulins e Luciano dos Anjos e as informações obtidas nas sessões. Infelizmente, parece estar esgotado. Um livro de ensaios gerais que pode ser lembrado com esse grupo de escritos chama-se *As mil faces da realidade espiritual* (Edicel), no qual recomendando o capítulo “Quem é o Espírito de Verdade, guia de Kardec”.

Passo a comentar as incursões que Hermínio fez na fronteira entre a psicologia e o espiritismo. Basicamente, ele entende que como as ideias espíritas não são apenas fantasias, mas fazem parte da experiência humana, passa a promover releituras e diálogos com teóricos da psicologia, psiquiatria e magnetismo animal-sonambulismo, mostrando que algumas categorias analíticas espíritas explicam melhor alguns fenômenos. Miranda não fica apenas na especulação, mas faz relatos de casos, obtidos geralmente fora do contexto espírita, com seus detalhes e peculiaridades, concluindo com um diálogo com os autores que os explicaram anteriormente. *Condomínio Espiritual* (Lachâtre), é uma releitura dos transtornos dissociativos de identidade. *Autismo: uma leitura espiritual* (Lachâtre) é uma incursão nos hoje chamados transtornos de espectro autista, que foi bem acolhido pelos pais de crianças com TEA. *A memória e o tempo* (Lachâtre) é um pouco diferente. Hermínio sintetiza os autores que lidaram com as intrincadas questões da memória, como Charcot e Bernheim na França do século 19, Albert de Rochas, Freud e os psiquiatras do século 20 que trataram de recordações de vidas passadas. Miranda tempera com casos da

Sua experiência pessoal e conclui assumindo-se leigo. Esse livro merece um seminário, preparado por expositores com formação em psicanálise e psiquiatria, de pelo menos um final de semana, para ser bem absorvido, ou um ciclo de estudos com pelo menos oito exposições dialogadas, voltadas ao público interessado (profissionais espíritas de saúde, trabalhadores de atendimento fraterno, membros de reuniões mediúnicas e expositores ou estudiosos do espiritismo).

Dos livros de personalidades históricas, geralmente ligados a memórias do passado, mas escritos com um grau enorme de detalhamento, temos *As sete vidas de Fénelon* (Lachâtre), *Os senhores do mundo*, concluído por Lygia Barbière (Lachâtre), *Arquivos Psíquicos do Egito* (Lachâtre), *A noviça e o faraó* (Lachâtre) e *Swedenborg: uma análise crítica* (CELD). A maioria desses livros são para leitura em casa ou em “clubes de livro”, reuniões em que os membros leem um livro simultaneamente e comentam entre si. Adiciono, então, o belíssimo *O pequeno laboratório de Deus*, que não é um livro espírita, mas trata de uma vida a ser conhecida por todas as pessoas.

O maior desafio para nós, hoje, é o estudo da série *História Triste*. Só dá para explicar se o leitor tiver um pouco mais de paciência e ouvir a história da produção dos livros. A dona de casa Pearl S. Curran, em 1913 (Chico Xavier tinha 3 anos!) resolveu fazer uma experiência com duas amigas em seu apartamento na cidade de Saint Louis – Estados Unidos. A tábua moveu-se, letra por letra, construindo a frase:

*“Muitas luas atrás eu vivi.
Novamente venho – Patience
Worth é meu nome.”*

A Sra Curran tornou-se uma das maiores médiuns da história com faculdades literárias. Patience, aos poucos, explicou que como viveu no século 17, na Inglaterra que Curran nunca houvera ido. Em função disso, o espírito só poderia provar sua experiência através da linguagem, em função da ausência de registros de sua existência. E começa a fazer literatura através da dona de casa-médium norte-americana. Os livros de Patience Worth e a mediunidade de Pearl Curran despertaram a atenção de especialistas. Bozzano escreveu um trabalho sobre a médium, no qual relata que uma das características empregadas pelo espírito foi usar palavras de época (de um inglês anterior a 1.600) que chegam a estar presentes em 90% do texto.

Hermínio Miranda traduziu da dupla Pearl-Patience, o livro *A história triste*. Um texto belíssimo, e ao mesmo tempo profundo, faz uma ficção com dois personagens: Ódio, filho de Tibério com uma escrava grega, e Jesus, filho de Maria. O livro impressiona pelas descrições de época, mas não é de leitura fácil. O discurso é intimista, psicológico, com uma riqueza imensa de informações da história e da geografia do lugar e imagino que a tradução tenha feito perder muito do inglês que foi utilizado para escrever o livro, mas ainda assim, é uma grande realização intelectual. A editora Lachâtre publicou o livro em três volumes: “Panda”, “Hatte” e “Jesus”, e publicou também um livrinho para explicar ao leitor quem é a médium e como foi feito o trabalho, contendo também o ensaio de Ernesto Bozzano. Esse livro ficou com o título *O mistério de Patience Worth*.

É um desafio pensar em uma forma de estudá-lo nos centros espíritas. Creio que ele merece um seminário, com expositores diversos, abordando a época, a geografia, uma análise do significado dos personagens e uma palestra apenas para o episódio da crucificação, que Patience psicografou em uma sessão de mais de 5.000 palavras.

Não consegui falar de tudo o que Hermínio publicou, mas espero incentivar os dirigentes espíritas que conseguiram chegar ao final da leitura desse texto a valorizar esse estudioso dedicado para o dia-a-dia dos estudos de nossas casas espíritas no Brasil.

[1] Sugiuro Emmanuel (via Chico Xavier), Amélia Rodrigues (via Divaldo Franco), Vinícius e Cairbar Schutel, entre outros autores.

* Jáder Sampaio, de Belo Horizonte, é escritor e expositor espírita. 





A apropriação do Novo Testamento pelo segmento espírita

Natália Cannizza Torres *

O movimento espírita brasileiro está cada vez mais diversificado. Nele, hoje, encontra-se todo tipo de grupo, desde os que defendem pautas mais seculares, aos que se voltam cada vez mais para a religiosidade. Neste texto, detenho-me a um grupo específico que tem ganhado cada vez mais força e presença nos centros espíritas. Sua proposta, generalizadamente, é estudar o Novo Testamento de forma bastante pormenorizada, enfocando no que a letra de pronto não revela, ou seja, buscar nos recursos da geografia, linguística, história e estudos culturais a fonte para entender os versículos bíblicos o mais próximo da realidade de seus autores. Querem entender o sentido original da proposta de Jesus e, para isso, encontram, no estudo subsidiado por estas diversas áreas do conhecimento, a ferramenta para tal compreensão.

Minha pesquisa de mestrado pelo Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, defendida em junho de 2019, buscou compreender como o estudo do Novo Testamento pelos espíritas foi se estruturando e ganhando corpo até chegar nos dias atuais em que ganha

um status de oficial nos centros espíritas, ancorado por uma metodologia bem definida e pela profundidade com que seu tema é tratado. Isso significa compreender como o discurso dos espíritas, reivindicando seu compromisso com os valores cristãos, passou de um discurso baseado na atenção exclusiva ao *Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, e no máximo em obras subsidiárias Chico Xavier, para um discurso que entende o estudo do Novo Testamento como uma ferramenta imprescindível para se compreender melhor a proposta espírita de cristianismo.

Esta prática surgiu primeiro em 1957, cem anos após o nascimento da doutrina espírita, em Belo Horizonte, por meio de um grupo de estudiosos espíritas que formaram o Grupo Emmanuel. Honório Onofre Abreu, Leão Zálío e José Damasceno Sobral fundaram esse grupo, pois tinham um grande interesse em se aprofundarem no Novo Testamento. Este grupo foi crescendo e agregando adeptos ao longo das décadas. Figuras famosas do movimento espírita brasileiro formaram-se nele, como Martins Peralva, Haroldo Dutra Dias, Wagner Gomes da Paixão, Aluízio Elias,

Sheila Passos, Guilherme de Barros, entre outros.

Em Belo Horizonte, esse movimento já era consolidado e, em 1997, a União Espírita Mineira (UEM) adotou esta proposta como oficial, com o nome de Estudo Aprofundado do Evangelho de Jesus (EMEJ). A partir disso, todo o estado passou a adotar esse método de estudo do Novo Testamento.

Um momento muito importante para a disseminação deste estudo foi quando, em 2010, houve o III Congresso Espírita Brasileiro em Brasília. Com seu tema em homenagem ao centenário de nascimento de Chico Xavier, as pessoas passaram a relembrar e a reavivar sua obra, principalmente aquelas em que Emmanuel e outros espíritos comentavam passagens bíblicas, como a série *Caminho, Verdade e Vida*. Nesse mesmo evento, foi lançada a tradução de parte do Novo Testamento por Haroldo Dutra Dias, realizada por encomenda da Federação Espírita Brasileira (FEB) um sucesso de vendas.

Com este Congresso, muitos artigos foram escritos a respeito dos livros de Chico Xavier de exegese cristã espírita, e a FEB, sob presidência interina de Antonio Cesar Perri de Carvalho começaram a realizar primeiro um estudo aprofundado do *Evangelho Segundo o Espiritismo* e, no ano seguinte, em 2013, fundaram o Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho (NEPE). Sua primeira formação contava com Haroldo Dutra Dias, Ricardo Mesquita, Simão Pedro de Lima, Wagner Gomes da Paixão, Afonso Chagas, Célia Maria Rey de Carvalho, Flávio Rey de Carvalho e Antonio Cesar Perri de Carvalho. Por conta da fundação do NEPE na FEB, os centros espíritas de todo o Brasil passaram a adotar esse modelo de estudo e fundaram NEPEs em todas as regiões. Hoje em dia, de acordo com o site www.nepebrasil.org, já existem 75 NEPEs em 15 estados do país.

Posteriormente a eles, foi criado o Miudinho, grupo de Uberaba, liderado por Aluísio Elias que, a partir de 2017, passou a gravar suas reuniões disponibilizadas até hoje em seu canal no *Youtube*.

As conclusões a que podemos chegar são que esse movimento em direção ao aprofundamento do estudo do Novo Testamento pelos espíritas representa um reforço de seu caráter religioso, haja vista que seu caráter tríplice (ciência – filosofia – religião) não é difundido dessa maneira no Brasil, país no qual privilegia-se o aspecto religioso da doutrina, do ponto de vista sociológico.

Os discursos usados para defender e promover este tipo de prática fundamentam-se desde que, na questão 625 de *O Livro dos Espíritos*, os “espíritos” indicam a figura de Jesus como guia e modelo para a humanidade. Portanto, nada mais lógico do que estudar sua obra para que se possa, de fato, aprender como seguir seus passos. É relevante também a justificativa de que o Espiritismo, como terceira revelação, busca dar continuidade a uma proposta que iniciada com a doutrina de Moisés, passando por Jesus e continuando com Kardec, buscando resgatar o que verdadeiramente o nazareno pregava, para além das formas dogmáticas que o cristianismo foi acrescentando ao longo dos séculos.

* Natália Cannizza Torres é socióloga e autora da tese *Jesus, a porta, Kardec, a chave: a apropriação do Novo Testamento pelo segmento espírita*.

(<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11755>). 

NEPE

Paulo de Tarso



NEPE Vede Jesus



NEPE BRASIL



NEPE



NEPE EMMANUEL



O papel do dirigente do órgão de unificação e as instituições espíritas

Carlos de Paula *

Algodão entre cristais. Eis um termo que será analisado. Mas vamos por partes! Tudo a seu tempo...

De tempos em tempos é necessário analisar o movimento Espírita como um todo: houve progresso e/ou crescimento? Houve uma melhora significativa na divulgação da Doutrina Consoladora? Pode sim ter havido uma melhora significativa em vários sentidos. Mas talvez, talvez, nada disso tenha muito sentido sem a tão necessária união, pois é através dela que as instituições vão se aperfeiçoando. Vale lembrar que união não é pensar igual, agir igual... União é ter uma relação afetiva, ligação, contato, combinação de esforços e pensamentos de modo a formar um todo. Voltemos à questão mais importante: houve crescimento/progresso em torno da união? Analisemos.

As Casas (associações, instituições, grupos, etc.) possuem suas dificuldades naturais para lidar com os frequentadores, associados, eventos, estudos, cuidar das questões administrativas, financeiras, etc. E tudo isso ocorre, por vezes, em meio à falta de trabalhadores habilitados para as

necessidades naturais inerentes a todo o trabalho que precisa ser realizado. Voluntários verdadeiramente preparados são difíceis de encontrar e levam-se anos para treinar adequadamente.

Já os dirigentes das Casas podem ter dificuldades porque não tiveram oportunidades de se prepararem adequadamente na questão administrativa, aprendendo na prática pela necessidade; além disso, outros podem não ter tido a chance de se aprimorarem na área doutrinária do Espiritismo, repetindo condutas habituais dos antigos trabalhadores.

E todas as questões acima podem estar relacionadas ao trabalho solitário daquela Casa, por estar isolada do movimento Espírita, dificultando o aprendizado e aprimoramento pela inexistência de apoio, laços, troca com outras. Em resumo, falta união. Nesse cenário, resta claro que haverá uma grande dificuldade de crescimento!

Vale ressaltar, no entanto, e isso é fundamental: para se chegar ao momento atual, na quantidade de Casas, na divulgação do Espiritismo pelo Brasil, foram necessários todos esses incansáveis trabalhadores que, em meio a tantas

dificuldades, perseveraram. Como a Doutrina Consoladora ensina, os bons Espíritos trabalham com as ferramentas disponíveis... e todos esses anteriores pavimentaram o caminho para que estivéssemos aqui hoje. Mas o trabalho não pode parar, não pode se acomodar.

Veja-se que a busca de contínuo progresso é através do diálogo e da troca. Nisso vem a grande possibilidade de o órgão de união e unificação do movimento Espírita auxiliar através de cursos, palestras, eventos que disseminem, de forma tranquila, progressiva e duradoura, o conhecimento das Obras Fundamentais e a experiência nas questões administrativas. E tudo isso só é possível pela soma de bons e preparados trabalhadores para que possam atuar pela causa Espírita, além de já atuarem pela Casa Espírita.

Ao longo desse caminho não é incomum encontrar pessoas que vivam da crítica ao movimento Espírita, crendo que tudo está equivocado e que somente alguns estão de posse da verdade. Infelizmente, nesse caso, não estando auxiliando para melhorar o cenário, pois acabam afastando pessoas. Uma

certeza é que não podemos deixar florescer os sentimentos de fanatismo e fundamentalismo porque muita coisa já foi realizada. O trabalho pessoal, com boas doses de fraternidade, pode auxiliar muito.

Alguns, infelizmente, entendem esse sentimento de fraternidade (respeito) com certa fraqueza perante os postulados Espíritas. Ora, mas é em torno do Espiritismo que nos reunimos e é em nome dele que o trabalho deverá ser feito! Essa proposta jamais deverá ser esquecida porque esse é o objetivo: trabalhar pela correta divulgação. E isso leva tempo...

Já o trabalho como Dirigente de um órgão vai além de propor a união das Casas, conforme inicialmente dito acima. Além de auxiliar na preparação de atividades de aprendizado e esclarecimento, também é preciso identificar e aproximar trabalhadores diversos para que seja possível a rotatividade nas atividades com o objetivo de que se tenha sempre outros pontos de vista, contribuições variadas. Caso contrário, tais Dirigentes correm o risco de se tornarem personalistas, o que é contrário

Sabe que o seu ser não está limitado a alguns instantes de uma existência.

ao trabalho proposto.

No mesmo sentido, os Dirigentes dos órgãos talvez não devessem trabalhar em nome próprio para divulgar suas atividades, seu nome, seus posicionamentos. O trabalho no órgão é muito maior porque precisa privilegiar a união, a aproximação, lidando com as diferentes variáveis envolvidas.

Para finalizar e explicar a afirmação inicial, que fique registrado: ser algodão entre cristais é poder administrar e transitar naquele meio sem ferir. A dissensão deve ser no plano das ideias, mas sempre com o objetivo principal que é deixar todos próximos. É permitir a combinação de esforços e pensamentos de modo a formar um todo, considerando a consciência tranquila e fé no futuro, como nos ensina a Doutrina Espírita. Portanto, eis o objetivo: pelo Espiritismo trabalhemos e pela união nos esforcemos, pois o resultado virá, no devido tempo, como consequência desse trabalho conjunto...

** Carlos de Paula é advogado, presidente da USE Intermunicipal de Campinas.*



LA REVUE SPIRITE

A tribuna do Espiritismo

Alessandro Viana Vieira de Paula *

Em razão das abençoadas tarefas espíritas em minha vida, tenho tido a oportunidade de atuar na oratória espírita desde o ano de 2001, e nessas tarefas de divulgação do Espiritismo tenho notado que menos de 5% do público espírita já leu alguma lição da *Revista Espírita*, e se estendermos a porcentagem para a leitura completa da citada Revista, teremos um índice menor que 1% dos espíritas.

É uma porcentagem muito aquém da ideal, porque a *Revista Espírita* complementa o pentateuco de Kardec, que é composto pelas obras, a saber: *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns*, *O evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A Gênese*.

Resgatando um pouco a história da Revista Espírita, que era propriedade exclusiva de Allan Kardec e foi mantida por ele durante 136 meses (de janeiro de 1858 a abril de 1869), convém registrar que a ideia de lançar a aludida revista surgiu após o Codificador identificar a rápida expansão do Espiritismo, que surgiu com o lançamento de *O livro dos espíritos*, em 18 de abril de 1857, de forma que havia a necessidade de atender

o movimento espírita inicial, porque surgiriam muitas dúvidas e questionamentos doutrinários, bem como haveria ataques levianos e gratuitos.

Conforme consta do livro *Obras Póstumas* (2ª parte – item “A Revista Espírita”), em 15 de novembro de 1857, Kardec manifesta aos Espíritos superiores a vontade de publicar um jornal espírita, recebendo a resposta de que a ideia era boa e que ele deveria se apressar, devendo o jornal atender a curiosidade natural sobre os temas espíritas, assim como deveria cuidar de coisas sérias para atrair o olhar da ciência e também ser agradável a fim de deleitar o vulgo, evitando, ainda, a monotonia por meio da variedade.

Em janeiro de 1858, com o apoio de sua esposa, Amélie Gabrielle Boudet, e dos benfeitores espirituais, ocorre o lançamento da *Revista Espírita*, e, na introdução, Allan Kardec anota que ela seria uma tribuna, onde ele resolveria fatos e tiraria dúvidas, gerando uma discussão saudável em torno de temas significativos, sempre à luz da veneranda Doutrina Espírita, sem que isso ensejasse qualquer tipo de disputa. Diz ele: “...discutiremos, mas não disputaremos”, até porque, Kardec sempre deixou

claro que o pensamento espírita não deveria ser imposto a ninguém.

Sobre a sua finalidade, Kardec ainda fez constar que a *Revista Espírita* seria o complemento e o desenvolvimento de suas obras doutrinárias, acrescentando que sua forma periódica permitiria a introdução de mais variedades e registraria a atualidade, bem como anotaria as diferentes fases de progresso da ciência espírita e permitiria a inserção de teorias novas que somente poderiam ser aceitas após a sanção do controle universal dos ensinamentos dos espíritos (*Revista Espírita* de novembro de 1864—“periodicidade da *Revista Espírita*”).

Allan Kardec teve a oportunidade de analisar inúmeros fatos, tidos como incompreensíveis, tirar dúvidas de leitores, narrar algumas de suas viagens, abordar livros que chegaram ao seu conhecimento, desenvolver diversas temáticas visando a melhor compreensão das premissas básicas do Espiritismo, etc.

Foi adicionado ao título da *Revista Espírita* o subtítulo “Jornal de Estudos Psicológicos”, porque Kardec diz que desejaria conhecer a parte metafísica do homem, no seu estado presente e futuro, pois estudar a natureza dos Espíritos é estudar o homem (*Revista Espírita* de janeiro de 1858 - Introdução).

Na atualidade, tenho visto algumas obras espíritas, mediúnicas ou não, que ferem os princípios espíritas, mas que, infelizmente, têm sido aceitas por parte do público espírita. Tem faltado estudo, por isso, entendo que o estudo das obras básicas, complementada pela

Revista Espírita, seria de suma importância para que evitásemos inserções indevidas no corpo doutrinário do Espiritismo.

Outrossim, acredito que somente através do estudo da *Revista Espírita* é que conheceremos com mais profundidade a pessoa, a personalidade e a moralidade de Allan Kardec.

Adotando essa
postura,
evitaremos que a
Revista Espírita
continue sendo
essa grande
desconhecida.

Dessa forma, cabe aos dirigentes das Casas Espíritas inserir a *Revista Espírita* como material de estudo, até porque, a diversidade de temas e assuntos tratados pelo Codificador permitirão que a referida revista faça parte dos grupos de estudo, inclusive os que estudam a mediunidade, da evangelização infanto-juvenil, das preleções evangélicas e palestras etc., bastando fazer as conexões com os temas abordados, podendo haver, também, um estudo específico da própria *Revista Espírita*, seguindo a cronologia ou por agrupamentos temáticos.

É recomendável que se faça, pelo menos, uma vez o estudo da *Revista Espírita* partindo do início e seguindo cronologicamente até o fim, porque alguns assuntos foram aprimorados ou retificados (poucos – exemplo: se há

possessão (depois de certo tempo irá admitir que há); se o Espiritismo é religião (irá afirmar que sim, num artigo de dezembro de 1868) pelo próprio Codificador.

Repito que seu conteúdo é vasto, de forma que nela encontramos textos sobre mediunidade e orientação aos médiuns, obsessão, Deus, fluidos, reencarnação, provas e expiações, orientações para o movimento espírita (havendo diversos discursos de Allan Kardec nesse sentido), estudo dos fenômenos espirituais, comunicações variadas com profundos ensinamentos (Pascal, São Bento, São José, Erasto, S. Luís, Santo Agostinho, Lamennais, Espírito de Verdade etc.), pluralidade dos mundos habitados e outras temáticas doutrinárias.

Sugiro, ainda, a ferramenta (www.kardecpedia.com), que possibilitará a pesquisa de qualquer tema nas obras de Allan Kardec, inclusive na *Revista Espírita*.

Registre-se que a Federação Espírita Brasileira, em seu site (www.febnet.org.br), oferece a possibilidade de efetuar o download de toda a *Revista Espírita* e também fornece um índice de temas, que facilita a pesquisa.

Adotando essa postura, evitaremos que a *Revista Espírita* continue sendo essa grande desconhecida do movimento espírita.

Bendita seja a *Revista Espírita*, onde podemos encontrar esse complemento indispensável das obras básicas.

* *Alessandro Viana Vieira de Paula é juiz de direito, expositor e escritor espírita.*





departamento de
APSE
apse@usesp.org.br

Assistência social na pandemia



Pascoal Antonio Bovino *

Nestes dias em que a humanidade enfrenta mais uma pandemia com consequências materiais negativas a todas as pessoas, vemos aumentar as necessidades de nossos irmãos menos favorecidos. São famílias que perderam o sustento e não tem condições de adquirir nem a alimentação do dia, além da preocupação com a doença que não escolhe nem idade, nem sexo e nem status social. O que fazer? O que o Espiritismo propõe aos seus seguidores neste momento?

Quando vemos nossos irmãos nesta situação a nossa ação é de tentar ajudar de todas as maneiras possíveis, principalmente suprindo as necessidades básicas de alimentação e higiene. Esta ação é chamada caridade.

Allan Kardec em *O livro dos espíritos*, pergunta 886: Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? E os espíritos respondem:

Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” E Kardec comenta “amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos”¹

Perguntamos – Basta fornecer o alimento? Respondemos – Não. O alimento é importante e fundamental, mas a visão espírita que nos permite nos ver além do corpo físico que somos Espíritos que estamos num corpo e necessitamos do alimento do espírito tanto quanto do corpo.

Para atender a estes irmãos necessitados atendemos em nossas casas espíritas através do trabalho assistencial e de promoção social que tem como objetivos principais ‘Atender às pessoas e às famílias, em vulnerabilidade e risco social, que procuram o Centro Espírita, ou que, por algum

modo, possam ser abrangidas pela ação comunitária desenvolvida pela instituição, conjugando-se a ajuda material, o socorro espiritual e a orientação moral-doutrinária, com vistas à sua promoção social e crescimento espiritual. E proporcionar ao frequentador do Centro Espírita a oportunidade de praticar a caridade pela vivência do Evangelho, junto às pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social”²

O Departamento de APSE tem como principal objetivo orientar as casas espíritas nos mais diversos modos de praticar esta caridade material/espiritual e colocar os dirigentes das casas e órgãos da USE em contato para trocarmos experiências e ideias de como aprimorar os seus trabalhos.

Neste momento que passamos, temos a oportunidade de rever os nossos trabalhos e iniciar um novo planejamento visando a melhoria das atividades e buscando ampliar o atendimento tanto material quanto espiritual. Para atingir estes objetivos o Departamento de APSE está programando Seminários e reuniões onde poderemos trabalhar em conjunto para encontrar as melhores soluções. Oportunamente divulgaremos estas atividades. O primeiro Seminário foi realizado em 20 de junho de 2020.

Bibliografia

- 1 - *O livro dos espíritos* – 3ª parte – FEB – Trad. Guilon Ribeiro.
- 2 - *Orientação ao centro espírita* – CFN / FEB – Cap.8 – it. 3a e 3b.

* Pascoal Antonio Bovino – Diretor do Departamento de APSE - Assistência e Promoção Social Espírita. 



Arte no Centro Espírita: durante e após o isolamento

Lirálcio Alves Ricci e Alberto Centurião *

Durante o período de isolamento social, quando as atividades presenciais foram suspensas, os Centros Espíritas tiveram que se reinventar, promovendo reuniões remotas, algumas on line, outras por simples conexão mental/espiritual. Foi um tempo importante para se repensar o papel da casa espírita enquanto referência e ponto de apoio para seus frequentadores e a comunidade do entorno. Nesta época as carências emocionais ficaram mais aguçadas, aumentando as demandas de apoio vibratório e assistência espiritual, justamente quando os grupos de estudos e as reuniões evangélico-doutrinárias estavam suspensas. Mesmo os grupos mais avessos à tecnologia tiveram que rever conceitos e superar preconceitos para lançar mão dos recursos disponíveis, como os grupos de mensagens, *lives*, assistir juntos a um filme e depois fazer uma videoconferência para comentar, palestras e estudos *on line*.

Nesse contexto a arte cumpriu seu papel, por meio de performances on line ou mensagens consoladoras embaladas com músicas, poemas e ilustrações, que alimentaram os grupos de

mensagens, levando amparo, entretenimento, bom humor e estímulos renovadores para tantas pessoas desesperançadas e assustadas diante da pandemia.

Onde os grupos espíritas não tinham acesso ao contato direto, a arte foi, muitas vezes, a porta-voz da esperança, levando alento novo a quem perdera a esperança, reativando a fé e acendendo a motivação. Falamos da arte em geral, que mostrou ao mundo seu valor social, mas também, e muito especialmente, nos referimos aos artistas espíritas, que cumpriram valorosamente seu papel, seja criando e produzindo músicas, poemas, vídeos e obras das mais variadas linguagens, seja publicando textos, áudios e vídeos, seja ainda por meio das *lives* que se multiplicaram exponencialmente durante o isolamento.

Agora chegou o momento de pensarmos como será a volta à normalidade e como se dará a retomada das atividades presenciais, que, espera-se, deverá acontecer em breve. Seria a Arte um bom instrumento para esse momento? De que modo as atividades artísticas poderão ser inseridas na volta aos trabalhos da casa espírita?

Antes de responder a essas perguntas, convém refletir sobre o que se espera do estado de ânimo da maioria das pessoas, na hora de voltar à normalidade. Alguns falam até de uma *nova normalidade*, considerando que alguns hábitos novos vieram para ficar. O que parece evidente é que haverá uma forte emoção coletiva, misto de medo e alegria, pelo fim do confinamento, porém ainda convivendo com o risco de contágio, considerando-se que a ameaça do vírus permanecerá no horizonte de eventos ainda por alguns meses, na melhor das hipóteses.

Nesse contexto, os frequentadores estarão sequiosos pelo retorno aos seus trabalhos na casa espírita e pelo reencontro com os amigos, porém com um receio natural e certa dose de acanhamento pela necessidade de adotar novos padrões de comportamento, com maior distanciamento e menos contato pessoal.

Em tal situação, os dirigentes das casas e os coorde-

nadores dos trabalhos precisam estar atentos ao clima dos relacionamentos, fazendo brilhar ainda mais a alegria pela retomada e valorizando os reencontros, porém alertando para os cuidados necessários à preservação da saúde de todos.

Mais uma vez, as manifestações artísticas serão instrumento valioso, tanto para promover a alegria, quanto para transmitir a mensagem didática, sensibilizando para a proteção de todos. Uma apresentação poético/musical de boas-vindas, uma performance cênica que alerte ludicamente para os novos protocolos de convivência social, uma manifestação artística para harmonizar o ambiente de modo mais estimulante... Ou ainda, nos grupos de mensagens o envio de mensagens em linguagem artística que convidem ao retorno, reacendendo a chama da fé e da amizade.

Como temos reiterado em nossos comentários anteriores, a arte espírita não foi feita para ocupar somente a *sala de visitas* da casa espírita, como convidada em momentos festivos. Seu lugar é o de um integrante da família, que se faz presente em todos os momentos e participa ativamente dos serviços gerais da casa. Arte integrada no dia a dia do Centro Espírita, atuando como ferramenta para o dia a dia. A arte pode ser uma facilitadora do diálogo, uma mensageira da alegria. Mas também portadora de estímulos ao trabalho espiritual, agente estimulador da alegria e da sensibilidade afetiva, ou ainda poderoso instrumento pedagógico nas atividades dedicadas ao estudo e à reflexão sobre questões doutrinárias ou sociais.

Conte conosco para definir as atividades mais adequadas à realidade da sua casa espírita. O Departamento de Arte está sempre ao seu dispor para apoiar e colaborar no que for possível, e para isso contamos com a multiplicidade e a boa vontade dos artistas espíritas.

* *Lirálcio Alves Ricci é Diretor e Alberto Centurião é 1º Secretário do Departamento de Arte da USE.*



Orientações para o retorno após a pandemia

Da Redação

A Diretoria Executiva disponibilizou aos centros espíritas documento contendo protocolos e procedimentos visando à prevenção ao contágio pelo novo coronavírus, quando de possível retorno às atividades presenciais pelos Centros Espíritas.

Nestas orientações está incluída uma reflexão inicial: “antes que tal decisão seja tomada, após a abertura oficial pelas autoridades, reforçamos que os dirigentes necessitam refletir sobre o impacto à saúde do público, dos frequentadores e dos trabalhadores caso seja decidido o retorno às atividades presenciais, e que estas aconteçam de modo progressivo, com responsabilidade e prudência”.



A importância do jovem

Mauro Antônio dos Santos *

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que é considerada criança a pessoa com idade inferior a doze anos, adolescente é o indivíduo entre 12 e 18 anos incompletos. Já o termo jovem costuma ser utilizado para designar a pessoa entre 15 e 29 anos, seguindo a tendência internacional.

Adolescência e juventude são condições sociais parametrizadas por uma faixa etária. Embora se confundam e sejam utilizados como sinônimos são conceitos diferentes. Assim, podem ser considerados jovens - adolescentes os adolescentes com idade entre 15 e 17 anos, os jovens propriamente ditos as pessoas com idade entre os 18 e 24 anos e os jovens - adultos as pessoas na faixa-etária dos 25 aos 29 anos. Este é o público a ser considerado neste artigo.

Sem desconsiderar as particularidades de cada época, visto que a expectativa de vida em um passado distante era muito diferente daquela que se tem nos dias atuais, sempre é bom lembrar que os Jovens sempre estiveram presentes em várias fases da história da humanidade, sendo que alguns exemplos podem ser encontrados na Bíblia, como por exemplo:

José, filho de Jacó - A sua vida foi incomum, pois ele foi vendido para a escravidão no Egito quando tinha dezessete anos.

Davi - Segundo a tradição Bíblica, quando enfrentou o “Gigante” Golias, é provável que ainda não tivesse 20 anos, idade em que os

israelitas se tornavam soldados.

Daniel - Foi um dos moços de sangue nobre ou real, que foram levados à Babilônia por ocasião do primeiro cativo, durante o reinado de Joaquim (Daniel 1:2). Ele tinha, naquela época, cerca de dezoito anos.

João - Seria o mais novo dos 12 discípulos, tinha provavelmente cerca de vinte e quatro anos de idade quando foi chamado por Jesus.

Na codificação Espírita Allan Kardec contou com o auxílio de jovens médiuns entre as quais podemos relacionar as irmãs Julie Baudin (15 anos) e Caroline Baudin (18 anos), Ruth Japhet e Aline Carlotti (20 anos). As médiuns eram ferramentas perfeitamente preparadas e amparadas pela espiritualidade para a tarefa árdua na recepção das mensagens que os Espíritos superiores necessitavam enviar afim de que os propósitos do mundo maior alcançassem o êxito esperado. No século XX há que se destacar o inesquecível Chico Xavier que iniciou a sua tarefa na mediunidade aos 17 anos e aos 22 anos Psicografou a antologia poética “Parnaso de Além Túmulo, também não devemos esquecer Divaldo Pereira Franco que aos 20 anos fundou o Centro Espírita Caminho da Redenção, em 7 de Setembro de 1.947.

Isto posto e para que possamos refletir com os dirigentes espíritas sobre a importância do jovem nas tarefas do atendimento Espiritual nunca é pouco relembrar que consolo, esclarecimento, orientação, apoio moral, espiritual e material

PARA TODOS é tarefa precípua do Centro Espírita e o Jovem precisa estar inserido para que ao associar-se e aprendendo com os mais experientes, possa envolver-se em todas as atividades do Atendimento Espiritual.

Em contato com jovens atendidos e lideranças dos grupos de Mocidade Espírita identificamos algumas questões que valem a pena serem consideradas pelos dirigentes, a saber:

“Os jovens pensam que seria interessante encontrar no Centro Espírita uma identidade visual e discurso que se identifique com o mundo deles, mas também compreendem que nem sempre o espaço das casas espíritas apresenta esta condição”.

“O jovem precisa sentir a empatia por parte de quem o recebe e ser compreendido com relação aquilo que vive no coração, os conflitos que enfrenta. O modelo comum não atrai – A opção seria ter reuniões doutrinárias que privilegiassem a identidade do Jovem, não precisa deixar a juventude fora da casa para ser espírita, o jovem está em um mundo de transição quando levamos o mundo do adulto o jovem não consegue criar uma identidade e não se sente acolhido”.

“O Jovem atendido precisa de alguém que o compreenda. Os preconceitos são um grande entrave para a participação do jovem e para que ele se sinta acolhido e identificado. O atendimento fraterno para jovem deve ser completamente diferente do adulto”.

“Escutar sem julgar, estabelecer um canal de confiança, deixar o preconceito de lado, encurtar o distanciamento entre o atendente fraterno e o atendido jovem, respeitando a individualidade dele, o Jovem muitas vezes não interage com o adulto ou o educador por falta de empatia entre um ou outro, não querem alguém que se coloque em um nível superior, muitos deles já vivem esta problemática com os seus pais, em seus lares”.

O assunto não esgota aí, mas como podemos observar há muito o que se fazer nesta questão. É papel dos responsáveis pelas Áreas do Atendimento Espiritual nos órgãos locais da USE propiciar esta reflexão aos dirigentes dos Centros Espíritas no sentido de que eles trabalhem pela aproximação e conseqüente inserção dos Jovens nas tarefas do Atendimento Espiritual. Para isso deverão propiciar meios para que os jovens possam receber base doutrinária segura e, depois de preparados, tornem-se multiplicadores na preparação de outros jovens para o desempenho das tarefas de recepção, acolhimento, explanação do evangelho, passe, divulgação e implantação do evangelho no lar e vibrações. A presença e a vitalidade do jovem fortalecerão o Centro Espírita e por conseqüência o próprio movimento espírita estará também fortalecido.

Nosso Departamento se encontra disponível para trocar ideias e buscar construir junto com as Áreas de Atendimento Espiritual dos órgãos locais uma proposta de trabalho para a efetiva inserção do jovem nas tarefas do Centro Espírita.

Fonte: Internet – Google – Sites Diversos

Fonte bibliográfica: Canuto de Abreu - O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária

Biografia de Francisco Candido Xavier (Google – Wikipédia)

Biografia de Divaldo Pereira Franco (Google – Wikipédia)

* Mauro Antônio dos Santos é Diretor do Departamento de Assistência Espiritual no Centro Espírita da USE. 



Na busca incessante por excelência naquilo que fazemos, nos tornamos o maior complexo de saúde mental da América Latina e atualmente possuímos seis frentes de atuação: **internações psiquiátricas, atendimento especializado em saúde mental, residências terapêuticas, comunidade terapêutica, centro de formação e centro de pesquisa.**

São quase mil leitos de internação distribuídos em dezenove unidades especializadas por perfil funcional, mais de mil colaboradores e oitenta anos de conhecimento e dedicação.

Bairral, um modelo único de bem-estar mental



A análise de mensagens mediúnicas à luz da Doutrina Espírita



Andréa Laporte *

Sabemos da importância da universalidade das ideias no ensino e nas orientações dos Espíritos Superiores na codificação da Doutrina Espírita, garantindo assim a força do Espiritismo. Allan Kardec se serviu de inúmeros médiuns que não tinham contato ou mantinham comunicação entre eles, para se certificar de que as respostas provinham de fontes sem viés e se pudesse identificar as orientações semelhantes sobre as questões tratadas. Esse critério e cuidado foi mantido em todo o trabalho realizado por Kardec, caracterizando o critério metodológico que balizou o conteúdo e assegurou a força do Espiritismo.

Levando-se em conta as diferenças entre os próprios Espíritos, quanto à natureza, caráter e personalidade, verificou-se que cada um encontrava-se em determinado nível de aprimoramento intelectual e moral, limitado ao ponto de vista relacionado à sua cosmovisão.

Nesse período atual de enfrentamento da pandemia da Covid-19, constata-se a disseminação de muitas mensagens supostamente mediúnicas, as quais retratam, tão somente, a opinião dos comunicantes e não se pode relacioná-las às

revelações divinas.

Muitos espíritas e simpatizantes, por saberem ser possível a comunicação mediúnica, acreditam que todas as produções partem de Espíritos com total conhecimento de causa e das verdades.

Encontramos nas obras fundamentais da Doutrina Espírita muitas orientações sobre tipos e categorias de Espíritos, assim como sobre a natureza das comunicações por eles transmitidas.

No capítulo XXIV de O Livro dos Médiuns, ao tratar da Identificação dos Espíritos, Kardec nos diz que é muito difícil afirmar e provar a identidade daqueles que se comunicam, já que não trazem documentos formais, considerando ser essa uma das maiores dificuldades da prática espírita. Muitos fatores estão relacionados a isso, por exemplo, a conduta e a natureza dos intermediários, assunto que caberia um texto à parte. Sobre o assunto, assim se posiciona Kardec:

“O primeiro exame comprobatório é, pois, sem contradição, o da razão, ao qual cumpre se submeta, sem exceção, tudo o que venha dos Espíritos. Toda teoria em manifesta contradição com o bom-senso, com uma

lógica rigorosa e com os dados positivos já adquiridos, deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que traga como assinatura. Incompleto, porém, ficará esse exame em muitos casos, por efeito da falta de luzes de certas pessoas e das tendências de não poucas a tomar as próprias opiniões como juízes únicos da verdade.” (OLM, Cap. XXIV)

O nome de quem assina a mensagem é algo secundário, mas que também serve para a nossa análise. O que devemos tentar identificar é a natureza do Espírito.

Os Espíritos mantêm um mesmo padrão na linguagem e ideias, portanto, se for um que já tenha mensagens conhecidas, então devemos estudar, analisar o estilo, ideias e linguagem para verificação. No caso de nomes desconhecidos, devemos usar a razão, o bom senso, a lógica e a coerências das ideias com as informações seguras que já temos. Sempre uma análise criteriosa, desprendida das nossas impressões pessoais.

A responsabilidade não se restringe apenas ao comunicante e ao intérprete, mas a todos aqueles que compartilham e propagam o respectivo conteúdo.

Kardec classifica as comunicações em quatro categorias principais: grosseiras, frívolas, sérias e instrutivas. Devemos, com base no conhecimento dessa classificação, procurar identificar em qual categoria a mensagem se encaixa.

Sem entrar no mérito de se tratar, ou não, de fraude, seja por parte do médium ou do Espírito, destacam-se alguns tópicos muito úteis para orientação na análise das mensagens.

Imprescindível contar, nessa tarefa, com um método para a análise criteriosa e ter conhecimento do assunto em questão, atrelado à compreensão, maturidade e vivência da Doutrina Espírita.

Sabemos que os médiuns são seres comuns, ainda a caminho da perfeição, suscetíveis às intempéries do estágio evolutivo em que se encontra.

Para um boa e cuidadosa análise, listaremos alguns aspectos que devem ser levados em consideração:

Quanto ao conteúdo e estilo, deve-se verificar se há coerência com os princípios e valores da Doutrina Espírita; não devendo fazer revelações e predições esdrúxulas, nem precisar datas. Deve-se, ainda, verificar se não há contradição das ideias e conceitos tratados. As ideias de Espíritos superiores são expressas de forma clara, simples

Quanto ao conteúdo e estilo, deve-se verificar se há **coerência com os princípios** e valores da Doutrina Espírita.

e sem prolixidade, evidenciando-se o pensamento conciso, sintético, breve mas preciso; nunca com conteúdo banal. Espíritos sábios e prudentes jamais dão ordens, nem fazem imposições; assim como não fazem lisonjas. Mantêm um estilo escrupuloso, sem preconceitos e sem predileções.

Um aspecto relevante para a análise de mensagens é observar os sentimentos que a comunicação nos inspira e a seriedade apresentada, com raciocínio lógico e em conformidade com o conhecimento humano.

Quanto a linguagem, esta deve ser sempre digna, elevada, nobre, sem trivialidades e banalidades; é modesta, inteligível a todos. Se faz grações, são sutis e nunca vulgares.

Devemos ter como alertas as expressões que revelem baixaza, autossuficiência, arrogância, fanfarronice e mordacidade; contradições e contrassenso, previsões com datas, linguagem empolada, pretenciosa, obscura; ideias impositivas e pretenciosas; elogios que excitam orgulho e vaidade, falas que instigam discórdia, a desconfiança, a animosidade, o medo, o pavor; sofismas e sarcasmos, além de propostas materialistas.

Em síntese, deve-se sempre fazer uma análise séria, cuidadosa, criteriosa, seguindo a recomendação de Erasto, para, na dúvida, se abster de admitir e aceitar inverdades e equívocos e para corajosamente, rejeitar quando a prudência indicar.

Bibliografia

O livro dos médiuns – Capítulos X; XVII; XIX; XX; XXIV

O livro dos espíritos – Introdução, Capítulo I Da Segunda Parte

O que é o espiritismo

O evangelho segundo o espiritismo – Introdução

* *Andréa Laporte é Secretária do Departamento de Doutrina da USE.*



Estudo do espiritismo na atualidade



Silvana Aparecida Domingues Corrêa *

“**E**spíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis os segundo”.¹ Quando o Espírito da Verdade, em 1860, trouxe essa mensagem, alertou para o fato de que todas as verdades se encontram no Cristianismo, os erros que nele criaram raiz são de origem humana. O Espiritismo, como Consolador prometido por Jesus, tem como tarefa reestabelecer o primitivo ensinamento cristão, sem os erros que lhe foram impressos pelo homem. Tarefa tão bela quanto grande que aqueles que se intitulam os trabalhadores da última hora tomaram para si.

Como fazer, então, para que não se incorra novamente nos mesmos erros? Parece que é aí que devemos atentar para o segundo ensinamento da mensagem referida acima: Instruí-vos! É importante lembrar, entretanto, que nunca estivemos sozinhos no desempenho dessa tarefa. Que os espíritos benfeitores, constantemente nos apontam caminhos e nos pedem reflexão. Vamos a algumas delas!

Podemos ler no capítulo VI, do livro *Libertação*, a definição dada pelo instrutor Gúbio e André Luiz que diz: “A vida física é puro estágio

educativo, dentro da eternidade”.²

A Educação, a que se refere o instrutor, é aquela como a entende o Espiritismo, cuja definição é expressa na questão 685-a, em *O livro dos espíritos*, quando Kardec discorre sobre a Lei do Trabalho, como uma lei natural, concluindo que à ciência econômica falta ponderar sobre a educação, não a intelectual, mas a educação moral, como o conjunto de hábitos adquiridos. Kardec conclui o comentário à questão, dizendo que a desordem e a imprevidência são duas chagas da humanidade que só poderão ser combatidas pela educação moral.³ Interessante observar que Kardec coloca essa questão sobre a educação no contexto da Lei do Trabalho porque, como esclarece Herculano Pires “não basta dar trabalho ao homem, sendo também necessário dar-lhe educação moral, ou seja, educação espiritual”.³

Retomando a definição do instrutor Gúbio, o Espiritismo compreende que a vida na Terra é um estágio, uma transição para a vida verdadeira, por isso, contrapõe-se à visão materialista. O bem estar material, embora necessário, não pode ser o centro da vida do homem. Cabe, pois, ao

Os Espíritos benfeitores, continuamente nos chamam a atenção para a necessidade de acompanhar esse progresso.

Espiritismo e, conseqüentemente, àqueles que estão à frente de suas instituições, os seus dirigentes, a obrigação de, por todos os meios à sua disposição, divulgar e tornar acessível a todos a compreensão espírita da vida humana.

Nas palavras de Angel Aguero “Aqueles que, por ociosidade ou negligência, assumindo responsabilidades no Movimento Espírita, por livre e espontânea vontade, não se dedicam a ampliar os seus horizontes, hipertrofiaram o progresso doutrinário e deverão responder pela leviandade de que se fazem portadores”.⁴

A lógica e a fé raciocinada são características do Espiritismo que favoreceram seu surgimento, pois que nasceu em momento propício, quando a humanidade dava um salto na Ciência se contrapondo aos dogmas religiosos. A Lei do Progresso, ponto relevante da codificação, destaca a importância da evolução tanto moral quanto intelectual. É, portanto, fundamental que os dirigentes preocupem-se com o avanço das condições do desenvolvimento humano.

Os Espíritos benfeitores, continuamente nos chamam a atenção para a necessidade de acompanhar esse progresso, como nos diz Angel Aguero “Hodiernamente, surge a necessidade de contínuos cursos de capacitação, de treinamento, de atualização em todas as áreas do desenvolvimento intelecto-moral da criatura. Observamo-lo em todos os capítulos dos empreendimentos sociais, culturais, técnicos, educacionais. Em razão do incessante progresso, fazem-se indispensáveis os programas de modernização, evitando-se o marasmo, a fixação de métodos ultrapassados e de informações que não mais correspondam às exigências do momento”.⁴

O avanço, estimulado pelas exigências do momento, se dá, sobretudo, na área educacional, que contempla o ser humano integral, na sua subjetividade e na sua relação com os outros.

Essa compreensão da educação está completamente de conformidade com a visão espírita de educação. A questão que se coloca, no entanto, é como levar o conhecimento espírita às pessoas, dentro dessa proposta de atender ao homem integral.

O benfeitor Bezerra de Menezes, em conformidade com essa necessidade alerta que “Na atualidade, depois das experiências realizadas em toda parte, a fim de facilitar a compreensão do Espiritismo pelo estudo correto, é indispensável que o programa de estudo sistematizado seja oferecido sem o elitismo que levaria as mentes àquela condição antiga dos ocultistas, selecionando esotéricos de exotéricos, iniciados de profanos, mas reunindo-os todos sob a mesma programação, em que cada qual haurirá o conhecimento dentro das suas possibilidades intelecto-morais, daí extraído o indispensável para estabelecer no íntimo o Reino dos Céus”.⁵

Portanto, urge aos dirigentes dos centros espíritas, a tarefa de observar se os grupos de estudo, em andamento na casa, estão cumprindo sua missão de amar e instruir. Avaliar as necessidades dos que estão e dos que chegam. É cada vez mais necessário ajustar nossa linguagem, adotar novas metodologias, reestruturar e criar novos grupos de estudo, lançar mão dos materiais já existentes e dos cursos de formação, para aprimoramento dos trabalhadores para que o movimento espírita atenda ao imperativo: Amai-vos e instruí-vos!

Bibliografia

1. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Salvador Gentili. 50ª ed. Araras: IDE, 1986. Cap. VI, item 5.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *Libertação*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1949. Cap. VI.
3. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de José Herculano Pires. 50ª ed. São Paulo: LAKE, 1991. Cap. III, pergunta 685ª NT.
4. FRANCO, Divaldo Pereira. *O ESDE na Visão do Plano Espiritual*. Espírito Angel Aguero. Rio de Janeiro: FEB, Reformador. Março de 2008.
5. FRANCO, Divaldo Pereira. *Mensagem*. Espírito Adolfo Bezerra de Menezes. Rio de Janeiro: FEB, Reformador. Janeiro de 1984.

* Silvana Aparecida Domingues Corrêa é da 5ª Assessoria, em São José do Rio Preto, do Departamento de Estudos Sistematizados da USE.





Rádio Notícia Maranhão

Família: entender para acolher

Ângela Bianco *

Buscando a capacitação dos dirigentes dos departamentos que atuam junto à Família, entendemos que é importante nos aprofundarmos nas reflexões encontradas nas obras de Kardec.

As dúvidas, conflitos e desafios da atualidade encontram nos ensinamentos kardequianos, instrumentos para o trabalho a ser desenvolvido, junto aos trabalhadores dos mais diversos departamentos.

Dirigentes necessitam de segurança, a fim desenvolver seus trabalhos de forma adequada. Mister se faz, que em nossos projetos se reflita as diretrizes sólidas de Kardec.

Devemos também pontuar em cada trabalho elaborado, os conceitos do Cristo, lembrando que, se o espiritismo tem em seu DNA os ensinamentos de Jesus, isso deve estar estampado em nossas diretrizes. Essa bússola deve orientar nosso planejamento em todos os departamentos, em especial no departamento da Família.

Na literatura espírita encontramos inúmeros conceitos que trazem possibilidades libertadoras ao nosso cotidiano, visto serem essas experiências,

que nos enriquecem.

Os preconceitos presentes em nosso íntimo impedem que, como dirigentes, possamos traçar planos e ações, buscando *Entender para Acolher* aos que procuram nossas Casas, desejando encontrar a fonte fecunda do Criador, para o qual não existe diferenças de sexo, etnia, cor, posição social, delitos cometidos e tantos outros meios que a sociedade usa para julgar e condenar o indivíduo

Como entender a Família, sem a base encontrada na Doutrina Espírita?

Sabemos que em toda a codificação e também em outros livros de autores renomados do espiritismo, encontramos extenso material para nos auxiliar nessa empreitada. Buscando alicerçar nossos estudos em assuntos pertinentes ao Departamento da Família, como também a outros departamentos que através da transversalidade, atuam diretamente nos atendimentos ligados à família, elencamos, a seguir, alguns capítulos de livros da Codificação, que podem nos auxiliar no planejamento de atividades e estudos por parte dos dirigentes espíritas:

O evangelho segundo o espiritismo:

Capítulo IV – “Os Laços de Família são Fortalecidos pela Reencarnação e Rompidos pela Unicidade de Existência”; Capítulo XIV – “Fora da Caridade não há Salvação”; Capítulo XVII – “Sede Perfeitos”

O livro dos espíritos:

Livro Segundo – Mundo Espírita ou dos Espíritos; Capítulo IV – Pluralidade de Existências; Capítulo VI – Vida Espírita; Capítulo VII – Retorno à vida corporal; Livro Terceiro – As Leis Morais; Capítulo IV – Lei da Reprodução; Capítulo VII – Lei da Sociedade; Capítulo IX Lei da Igualdade; Capítulo XI – Lei de Justiça, Amor e Caridade; Livro Quarto: Capítulo I – Penas e gozos.

Sabemos das diferenças encontradas entre as cidades no que se refere a hábitos, estilo de vida, potencial no que proporciona a seus habitantes, trazendo um grande desafio para que cada Regional atenda às necessidades de sua comunidade. Mas, apesar disso encontramos desafios similares no que diz respeito às aflições, como também aos anseios e dúvidas, preconceitos e exigências.

O Departamento da Família, trabalhando na transversalidade com os outros departamentos, busca elaborar atividades diversas que permitam profundas reflexões aos dirigentes e coordenadores, visando a transformação e crescimento dos mesmos.

Necessitamos formar líderes que possam continuar na tarefa da divulgação da Doutrina Espírita, verdadeiro instrumento transformador da sociedade.

O Departamento da Família, traçando novas diretrizes para seu trabalho, solicita aos dirigentes de todas as regionais, que enviem sugestões de temas e de atividades que atendam às necessidades de suas regiões. Não somente sugestões, mas também dúvidas, questionamentos que são trazidos pelos núcleos onde atuam.

Necessitamos elaborar projetos assertivos quanto a necessidade dos departamentos ligados à Família, podendo assim trazer conteúdos que auxiliem a compreender a sociedade contemporânea.

Na busca de *Entender para Acolher* precisamos estruturar ações que traduzam a força da doutrina espírita na libertação do homem. Na união de nossas metas conseguiremos atravessar



esse difícil, porém privilegiado momento de renovação da humanidade, que será transformador a medida que possibilitarmos que, através da atuação exitosa do dirigente, as Casas sigam esclarecendo e amparando, sempre alicerçadas na segurança da doutrina espírita.

Ao nos debruçarmos sobre os ensinamentos de Kardec de mais de 160 anos, que tem como base os ensinamentos de Jesus de mais de 2.000 anos e ainda assim, encontrar respostas para as dúvidas de 2020, nos traz a certeza de uma verdade que, atemporal como toda Lei Divina, nos dá a consciência de como somos privilegiados por ter essa bussola libertadora em nosso caminho!

Importante darmos nossa contribuição junto a esse departamento, que tem como grande desafio, auxiliar os outros departamentos, mas, para tanto, necessita do auxílio de todos eles para poder realizar o seu trabalho.

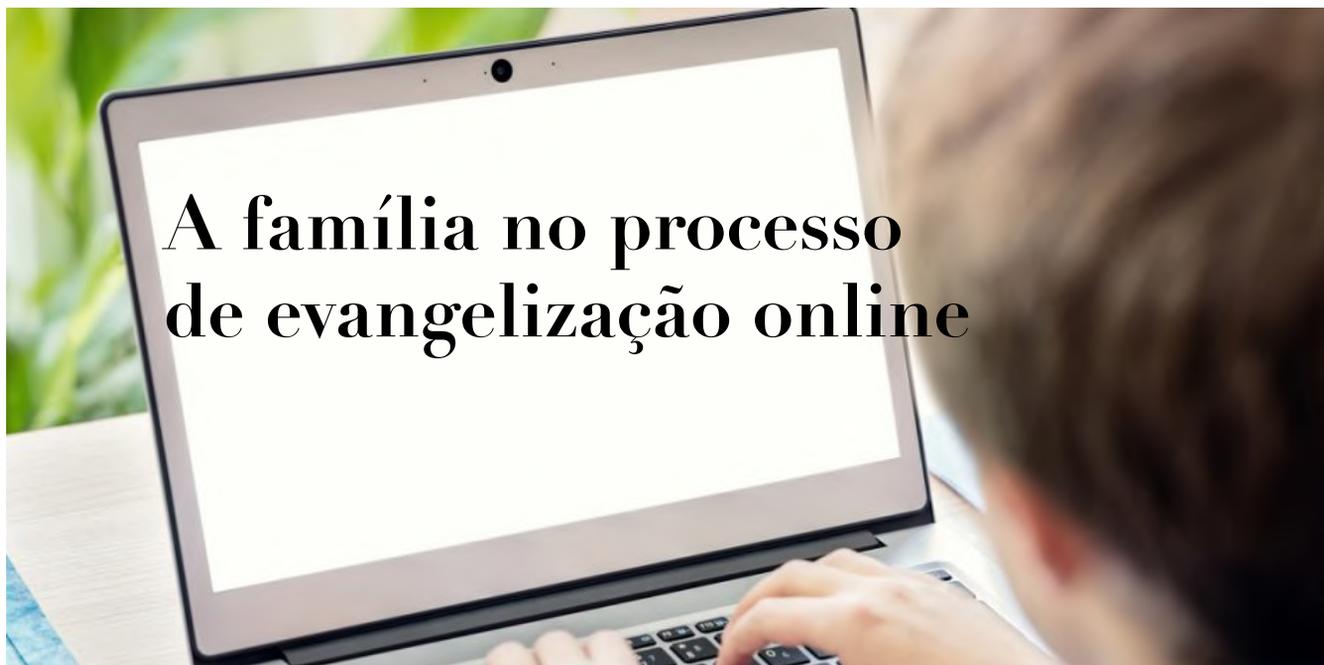
A família sempre foi objeto de reflexão pelos inúmeros pensadores da humanidade. Segundo Rui Barbosa “A família é a célula máter da sociedade”. Temos ainda frases emblemáticas de outros pensadores, “A família é ainda a pedra fundamental da sociedade”; “Paz e harmonia - Esta é a verdadeira riqueza de uma família” (Benjamin Franklin), Honoré de Balzac disse: “Considero a família e não o indivíduo como o verdadeiro elemento social” e, ainda, segundo Friederich Nietzsche, “Ai daquele que não tem lar”.

Dada a importância da família a cada ser humano, necessita a Casa Espírita *entender para acolher*, pois sabemos que assim, estaremos acolhendo a própria humanidade, cumprindo o ensinamento de Jesus quando considerou a humanidade como sua verdadeira família.

Aguardamos suas sugestões pelo nosso e-mail, a fim de construirmos o Departamento da Família com muitas mãos!

* *Ângela Bianco é Diretora do Departamento da Família da USE.*





Equipe do Departamento de Infância

No capítulo “Honrai Pai e Mãe”, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, no item “A ingratidão dos filhos e os laços de família”, destaca-se a fala do Espírito de Santo Agostinho ao afirmar que a missão dos pais seria a de conduzir os filhos a Deus. Considerando o evangelizador como aquele que trabalha pelo crescimento das virtudes no coração infantil, contribuindo para que o Espírito reencarnante conquiste o Reino de Deus, podemos dizer que os pais seriam evangelizadores por excelência, carregando essa missão e responsabilidade diante do Criador.

Conforme as palavras de Guillon Ribeiro, Espírito, pais e evangelizadores precisam colaborar para atingirem seus objetivos comuns: “... não menos importante é a *conscientização* dos pais espíritas diante da *evangelização* de seus filhos, como prestimoso auxiliar na missão educativa da família. Que experimentem *vivenciar* quando necessário a condição de evangelizadores, tanto quanto se recomenda aos evangelizadores se posicionarem sempre naquela condição de pais bondosos e pacientes junto à gleba de suas realizações. Que os

pais enviem seus filhos às escolas de evangelização, disciplinando-os na assiduidade tão necessária, interessando-se pelo aprendizado evangélico da prole, indagando, motivando, acompanhando...”.

Sem a colaboração dos pais *no processo de desenvolvimento moral e despertar do sentimento religioso*, dificilmente a ação evangelizadora será eficaz. O grau de influência dos pais, servindo como referências de conduta, faz parte do plano divino para o progresso da humanidade. Quando estes compreenderem o sentido espiritual da vida, irão conceber uma educação bem diversa daquela que o mundo materialista apregoa. Através dos fundamentos espíritas e do trabalho na transformação moral de si mesmos, serão colaboradores conscientes no progresso do Espírito que Deus lhes confiou. Com esse olhar, a família compreende igualmente o papel da evangelização infantil. Não se trata de distrair a criança, mas de fortalecer os brotos tenros da virtude no coração do Espírito que ali adormece, edificando em sua mente verdadeiras barreiras protetoras contra o arrastamento das tendências inferiores.



Gazeta do Povo

Tudo isso apenas reitera a importância da aliança entre a evangelização espírita da criança e a família. Envolver a família não significa apenas torná-la materialmente ou virtualmente presente, mas favorecer a construção dos vínculos espirituais. Significa trabalhar pela unidade de intenções quanto à educação das crianças, construindo espaços de estudo e reflexão sobre o Espiritismo.

Podemos constatar uma série de consequências benéficas quando essa aliança é construída. A frequência das crianças aumenta, diminui o risco de evasão, o evangelizador recebe importantes informações da família para atender às necessidades específicas de cada criança, a mensagem passada às crianças é fortalecida pela conduta dos pais tornando a sementeira mais efetiva.

A recente e abrupta passagem do contexto presencial para o virtual, apenas tornou mais evidente a necessidade de aproximar as famílias. Em um primeiro momento, é preciso atentar à situação das famílias e os desafios que o isolamento social tem colocado para todos nós. Conflitos domésticos, crise financeira, medo e incerteza atravessam nossos evangelizando, construindo uma ambiência sufocante que exigirá ainda mais do nosso olhar e escuta sensíveis. Contatar as famílias para saber se estão bem e se precisam de apoio, é estender a mão amiga. Em

um segundo momento, informar-se sobre a rotina dos lares e verificar a disponibilidade da participação em reuniões virtuais de estudo, em meio ao delicado momento que estamos vivendo, é vital para a continuidade da ação evangelizadora.

Optando pelo prosseguimento da ação evangelizadora pelos meios digitais, enfrenta-se o desafio de lidar com a extrema dependência da criança, que exigirá em diversos aspectos a mediação dos pais, especialmente no que se refere à utilização dos recursos tecnológicos que permitirão a interação evangelizador-evangelizando. O processo é tão entranhado que algumas casas optaram por integrar o momento da evangelização das crianças com o estudo das famílias, trabalhando temas comuns segundo as diferentes faixas etárias.

Dentro desse modelo, que é apenas uma das possibilidades, os pais são peças centrais antes mesmo do início da atividade, responsáveis por construir em seus lares uma ambiência próxima àquela construída nos núcleos espíritas. Organizam a sala, preparam as crianças, atentos à sua postura e participação. Muitos estão pela primeira vez conhecendo o trabalho realizado com seus pequeninos, e se encantam! Após acompanharem a reunião preparada para as crianças, possuem um momento próprio de reflexão em que os temas recebem o aprofundamento necessário. É sugerido que as ideias prossigam sendo trabalhadas em família durante a semana, nas conversas e vivências, fortalecendo a mensagem.

Nesse sentido, nós, do Departamento de Infância da USE SP, recomendamos aos dirigentes dos órgãos de unificação e evangelizadores que se mobilizem no sentido de promover a aliança entre família e evangelização, indispensável ao êxito da tarefa perante o Cristo.





Mediunidade em crianças e jovens

Silvio César Carnaúba da Costa *

Nos últimos anos, o assunto Mediunidade em Crianças e Jovens vem sendo muito discutido e muitas vezes polemizado. Devido a algumas ideias espiritualistas, que não possuem aderência a Codificação Espírita, muito se fala sobre “crianças índigo”, que “os Espíritos que estão reencarnando estão preparados para o novo milênio”, que são seres “muito superiores a todos que estão aqui encarnados”.

A Doutrina Espírita tem muito a contribuir no esclarecimento desta discussão e possível polêmica.

Etimologicamente, a palavra **"infância"** tem origem no latim *infantia*, do verbo *fari* = falar, onde *fan* = falante e *in* constitui a negação do verbo. Portanto, *infans* refere-se ao indivíduo que ainda não é capaz de falar.

Segundo o ECA, considera-se como **criança** a individualidade com até **doze anos incompletos**, enquanto entre os doze e dezoito anos encontra-se a adolescência.

De acordo com a ONU, poderíamos dizer que a juventude ocorre entre 15 e 25, sendo, portanto, uma das etapas mais importantes da vida

de definir seus interesses, seus projetos e suas relações com o mundo ao seu redor.

Na questão 383, de *O livro dos espíritos*, temos uma definição muito importante: “Qual é, para este (o reencarnante), a utilidade de passar pelo estado de infância? *Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível as impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo*”.

Sobre o médium, em *O livro dos médiuns*, capítulo XIV, temos o esclarecimento:

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns”.

Em relação a mediunidade na infância, destacamos o item 221 do Capítulo XVIII de *O livro dos médiuns*:

Então, só a mediunidade, que é tão espontâ-

nea como estes outros dons, deixariam de brotar e florescer em tão pouca idade ?

(...) quanto mais o corpo de matéria densa, logo após a reencarnação, desenvolve-se neste mundo, obedecendo as leis da vida, mais vai fixando nele o Espírito, e assim dificultando-lhe contatos com o Além. Tecnicamente, pois, os maiores médiuns, mas geralmente nos recusamos a vê-los nesta condição.

Não é recomendado que se estimule a mediunidade em crianças e jovens. Os espíritos alertam no 6º item do Capítulo XVIII de *O livro dos médiuns*:

Haverá inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças?

Certamente e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e as respectivas imaginações excessivas sobre-excitação. Assim, os pais prudentes devem afastá-las dessas ideias, ou, quando nada, não lhes falar do assunto, senão do ponto de vista das consequências morais”.

No mesmo capítulo XVIII, agora no item 8º, os Espíritos nos trazem:

Em que idade pode a criança ocupar-se de mediunidade?

Não há idade precisa, tudo depende inteiramente do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral. Há crianças de doze anos a quem tal coisa afetará menos do que a algumas já feitas.

Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que **todos são, mais ou menos, médiuns.**

Sabemos que muitas crianças e jovens, muito cedo, já demonstram essa capacidade



natural e que isso representa uma necessidade nesta existência. Entretanto, devemos ter prudência em relação a como tratamos. Além da questão física e emocional, também é necessário que se estude a Doutrina Espírita, procurando o entendimento desta ferramenta, além de todo recurso moral necessário para desenvolvimento da mediunidade de forma segura.

A Casa Espírita possui um papel fundamental de acolher essas crianças e jovens com essas sensações, sendo genuíno florescer da mediunidade ou qualquer outra possibilidade. Citarmos soluções completas ou conclusões depende de muitos fatores, pois confunde-se a agitação comum de uma criança com problemas psiquiátricos ou psicológicos com mediunidade. É necessário muito critério pelos responsáveis no atendimento fraterno e evangelizadores, não se negligenciando e também, na outra mão, exponenciando algo que poderá não ser mediunidade, causando assim um desserviço a esta criatura. Assim, está ao alcance da Casa Espírita:

- Dar suporte às famílias em como lidar com a situação, esclarecendo de forma fraterna e objetiva, que procurem também ajuda médica, caso julgarmos necessário;
- Ajudá-los nas escolas de evangelização e grupos de juventude a entender a Doutrina Espírita, dentro de suas possibilidades;
- Procurar mitigar, através das entrevistas no atendimento fraterno, a repetição, intensidade desta suposta mediunidade e principalmente, o comportamento no ambiente familiar. Deixamos claro que não é papel do Centro Espírita atividades de atendimento psicológico, mas que podemos sugerir à família a procura de profissionais capacitados.

* *Silvio César Carnaúba da Costa é Diretor do Departamento de Mediunidade da USE.*





departamento de
mocidade
mocidade@usesp.org.br

SOMOS UM

Domine, dic verbo et sanabitur anima mea



Saulo Quintana Gomes *

A Doutrina Espírita é um sistema bastante complexo e difícil de identificar. Ela é uma ciência sem o ser por inteiro; ela é uma religião sem desejar sê-lo; ela é uma filosofia fora da tradição filosófica; ela é finalmente, talvez, uma categoria nova em si mesma, algo que precisa de mais do que dois ou três parágrafos para explicar. Vivenciar a doutrina também não é, de maneira nenhuma, fácil – muito embora a maior parte das suas propostas seja imensamente clara –, porque ela nos chama à autonomia e à responsabilidade; poderíamos talvez dizer à livre consciência.

Mas Kardec não nos deixou ao léu. Na verdade, bem antes de Kardec, a humanidade toda não foi deixada ao léu. No contexto particular da doutrina espírita, Kardec (e os espíritos da codificação) tranquiliza qualquer conflito interno, e propõe para toda humanidade como investigar a resolução de qualquer conflito, dúvida ou inquietação:

625 - Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo?

— *Vede Jesus.*

O livro dos espíritos - Allan Kardec

Repare bem em como a pergunta foi construída por quem já sabia a resposta: “para lhe servir de guia e modelo”. Ora, *guia* e *modelo* são dois papéis bem diferentes que foram simultaneamente cumpridos por Jesus, o Cristo. *Guia* é aquela ou aquele que conduz, dirige, mostra o caminho, que dá uma direção moral, intelectual ou espiritual. *Modelo* é aquela ou aquele sobre a qual trabalham os artistas, servindo como objeto de imitação; aquela ou aquele que é própria/o para ser imitada/o e que pode servir de norma ou regra.

Fica bem claro, independente de ciência, religião ou filosofia, que o negócio aqui é olhar para o Cristo e tocar a vidinha com ele como guia e modelo. O resto é consequência, reflexão a respeito, ponderação, experiência para ajudar o caminho de quem está começando. Isso definitivamente não quer dizer que o resto não é importante, ao contrário, pode ajudar muito na tarefa, mas todo o resto não nos pode nos distrair do que é a tarefa de fato: seguir Jesus e tornar-se como ele próprio.

Além disso a pergunta não é feita pensando em espíritas apenas, mas nos seres humanos^[1] em

geral, e pode-se pensar na humanidade como um todo. Nesse sentido Jesus não é guia e modelo das/os espíritas, mas de toda a humanidade. Em outras palavras, a mensagem do Cristo não é nosso privilégio enquanto espíritas, muito menos nossa propriedade, nem nós possuímos a verdadeira e última exegese. E o espiritismo, enquanto cristianismo redivivo, tem sim a tarefa de conduzir aqueles que se afinam com a sua estrutura, a sua estética e a sua tradição ao encontro do Cristo.

É nesse sentido que é sempre preciso parar e refletir ao planejar, executar ou avaliar qualquer trabalho: estamos, em nossas casas espíritas – e aqui queremos refletir especialmente em nossas mocidades espíritas –, auxiliando todas e todos que nos procuram a caminhar ao encontro do Cristo? Estamos, nós mesmas/os, trabalhadoras e trabalhadores das casas e mocidades espíritas, caminhando ao encontro do Cristo?

A pergunta parece bonita e dramática, mas ela é bem difícil de responder sem muitas perguntas anteriores: Quem (ou que) é o Cristo? O que ele ensinou? Como se registrou o que ele fez e ensinou? Como se pode estudar sua vida e seus ensinamentos? Que foi feito da sua história e de suas palavras através da história? Existem diferenças de interpretação (exegeses) sobre os seus ensinamentos? Como pode-se vivenciar Cristo?

Difícil. Difícil mesmo de responder. Este pequeno texto não tem, inclusive, a pretensão de responder qualquer uma delas. Mas talvez ele seja uma boa oportunidade para levantá-las, e para convidar à discussão coletiva. É nossa tarefa, bem embasados no trabalho de Kardec, aprofundar o entendimento destas e tantas outras questões acerca do Cristo junto a nossas/os jovens e demais frequentadoras/es de casas espíritas.

Essa discussão é particularmente importante para as mocidades em tempos tão conturbados. Enquanto jovens estamos constantemente expostos/os a disputas bastante grandes vivenciadas em redes sociais, que em tempos de isolamento social se tornam a forma básica de interação para além do pequeno círculo de nossas famílias. É inclusive através das redes sociais que muitas mocidades estão conseguindo manter funcionando suas atividades. Mas é frequente que as redes sociais tendam a polarizações descabidas e pouco construtivas. Se no mundo “real” temos enfrentado uma doença do corpo, no mundo “virtual” talvez seja possível dizer que se escancara uma faceta das nossas doenças relacionais, talvez

doenças da alma.

Disse o centurião a Jesus (Mt 8:8): *Domine, dic verbo et sanabitur anima mea*. Ele também pode ter dito: *Domine, dic verbo et sanabitur puer meus*. E a escolha da tradução desse trecho pode levar a resultados diferentes já entre versões latinas, e muito mais se compararmos traduções para o português. Entender essas diferenças entre traduções já é um trabalho de aprofundamento que podemos fazer na compreensão do evangelho. Por que um determinado grupo ou tradição prefere esta ou aquela forma do texto e que forma preferiríamos nós, espíritas?

De qualquer forma, se nos ativermos à forma colocada como no título, o centurião diria em português: Senhor, diz uma palavra e minha alma será curada. Que possamos nós, em qualquer tempo, nas mocidades e casas espíritas sermos vozes repetindo a palavra do mestre e ajudando, na medida das nossas forças, sua tarefa de curar almas.

[1] “Quel est le type le plus parfait que Dieu ait offert à l'homme pour lui servir de guide et de modèle?” Cabe ponderar aqui a escolha de *à l'homme* – ao homem – feita por Kardec para se referir ao ser humano, que, embora soe inadequada ao leitor atual, era usual quando da escrita de *O livro dos espíritos* e da maior parte das traduções que foram feitas.

* Saulo Quintana Gomes é Secretário de Doutrina do Departamento de Mocidade da USE.



CA e CDE realizam reunião histórica

Com representantes dos órgãos de unificação regionais e locais da USE, aconteceu no último dia 7 de junho, a primeira reunião virtual, pelo *Google Meet*, conjunta do Conselho Deliberativo Estadual e do Conselho de Administração.

Iniciada a reunião com desenvolvimento de temas específicos do Conselho de Administração, os dirigentes dos órgãos das regionais de Araçatuba, Assis, Baixada Santista e Vale do Ribeira, Bauru, Cachoeira Paulista, Campinas, Grande ABC, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São Paulo, Sorocaba e Taubaté, aprovaram o relatório financeiro até maio/20.

Também foi apresentada e aprovada proposta da Diretoria Executiva de uma nova modalidade de contribuição associativa a ser implementada no formato experimental em 2021. Nesta proposta, os órgãos locais ficam responsáveis pelas contribuições, que serão obtidas junto aos centros espíritas. Consultadas inicialmente, as USEs Intermunicipais do Circuito das Águas, Ribeirão Preto e de Sorocaba e a USE Distrital da Freguesia do Ó aceitaram e farão parte deste projeto piloto.

Após estes temas, a partir das 10 horas, iniciou-se a reunião conjunta do CA com o CDE. Na oportunidade, foi feita a comemoração dos 73 anos de fundação da USE, quando o presidente Aparecido José Orlando apresentou histórico dos seus momentos iniciais, agradecendo aos trabalhadores que começaram a dar estrutura e solidez nas ações de unificação da entidade federativa paulista.

Foi apresentado a seguir, vídeo com mensagens de presidentes de algumas Federativas do País, parabenizando a USE, contando com a participação de: Jorge Godinho Barreto Nery, da FEB – Federação Espírita Brasileira; Fabiano Santos, da FEEES – Federação Espírita do Estado do Espírito Santo; Pedro Barbosa, da Federação Espírita de Rondônia; Darcy Neves Moreira, do CEERJ – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro; Darlene Cavalcante, da FEMS – Federação Espírita do Mato Grosso do Sul; Cristina Maria Miranda, da Federação Espírita Piauiense; e Luiz Henrique da Silva, da FEP – Federação Espírita do Paraná.

Anteriormente encaminhado aos seus representantes, foi aprovado por unanimidade a redação final do relatório de análise do Pacto Áureo, apresentando avaliação do movimento espírita paulista e nacional frente aos 18 itens do referido documento. A decisão do Conselho Deliberativo Estadual é a base do que a USE vai apresentar na reunião de julho da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Também foram divulgados aos representantes dos órgãos os projetos *Campanha USE Conecte*, a criação do *GEP – Grupo Espírita Paulista* e a realização de eventos online nos próximos 11 meses, divulgando o evento *Encontro Espírita Paulista*, em maio de 2021,

envolvendo a AEE – Aliança Espírita Evangélica; FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo e da USE.

Para a mudança de data de realização do 18º Congresso Estadual de Espiritismo para o mês de junho de 2021, nos dias 25 a 27, foram apresentadas as razões como decorrência do atual estado de evolução da pandemia do coronavírus.

Mereceu atenção especial, também, o documento *Orientação ao Centro Espírita – Retorno às Atividades Presenciais*, recentemente encaminhado aos órgãos e aos centros espíritas do estado de São Paulo.

Roberto Watanabe, presidente da FEESP, apresentou dois temas para conhecimento do Conselho Deliberativo. O primeiro reforça a utilização das ferramentas digitais que temos disponíveis para a prática e continuidade das diferentes atividades desenvolvidas pelas casas espíritas. O segundo assunto focou na divulgação da Doutrina Espírita em outras línguas, ocupando o Brasil de seu papel de divulgador da Doutrina Espírita.

A reunião contou com 32 instituições, sendo a FEESP, o Instituto Espírita de Educação, as distritais de Brás/Mooça, Carapicuíba, Ibirapuera, Jabaquara, São Miguel Paulista e Tucuruvi; órgãos municipais Osasco e Santo André; órgãos Intermunicipais: Araras, Assis, Bauru, Circuito das Águas, Embu das Artes, Franca, Guarujá, Guarulhos, Indaiatuba, Itanhaém, Jacaré, Lins, Mauá, Ourinhos, Peruíbe, Presidente Venceslau, Rancharia, Ribeirão Preto, São Carlos, São José dos Campos, Sorocaba, e Tupã.

Painel Espírita Nacional

Próximo ENLIHPE em 2021

Depois da realização do Encontro da Liga dos Historiadores do Espiritismo em Fortaleza, Ceará, no ano passado, a cidade de Vitória, Espírito Santo, sediaria o 16º ENLIHPE, deste ano, inicialmente previsto para o último final de semana de agosto.

Em meados de maio, houve comunicação da Coordenação que, em conjunto com a Federação Espírita do Estado de Espírito Santo, lamentava informar o cancelamento do evento programado para os dias 29 e 30 de agosto, como ação protetiva em relação à pandemia de Covid-19.

Para os dirigentes da federativa capixaba, “no que pesem todos os esforços adotados pela FEEES, como anfitriã desse importante evento de abrangência nacional, a atual situação de excepcionalidade obrigou-a a rever o calendário de atividades previstas para o corrente ano”.

Os representantes da LIHPE pensaram em realizar o evento virtual, em substituição ao presencial, mas decidiram que o evento será apenas em 2021, 28 e 29 de agosto, em São Paulo, com realização pela USE SP. O tema tem relação com os 160 anos de lançamento de *O livro dos médiuns*.

Projeto Educação Espírita-BA

A Federação Espírita do Estado da Bahia (FEEB) desenvolveu e disponibilizou em seu site (feeb.org.br) o documento *A concepção espírita pedagógica: implicações no ensino-aprendizagem da doutrina espírita*, constituindo em importante conteúdo para a reflexão e revisão dos processos educativos e de estudo nas instituições espíritas.

Segundo o trabalho, as didáticas de aprendizagem tornaram-se complexas, variando desde palestras públicas com assistentes fisicamente passivos até a organização de grupos de estudos, de autoconhecimento e de produção do saber, com uma participação significativa de todos os envolvidos. Nesta atualização educacional, copiou do mundo a tendência ao uso de metodologias ativas e ferramentas.

No entanto, mesmo com todo este enriquecimento ainda não se aproveita o potencial espírita em sua concepção de reintegração dos saberes – ciência, filosofia e religião, com influência na arte; não se utiliza o modelo dialógico interexistencial com aprendizagens em comunidades constituídas de encarnados e desencarnados, exceto em casos da área de saúde; e as técnicas de ensino não ultrapassam as fronteiras do modelo laico de influência materialista.

Para os organizadores do projeto, “considerando estas limitações, pensamos ser necessário ir além e amplificar nossa ação didática, fundamentando-a em uma concepção espírita para a pedagogia. Portanto, trata-se de superar a incongruência de estarmos criando espaços de aprendizagem da Doutrina Espírita estruturados a partir de pressupostos materialistas que, por mais valiosos que sejam, não podem dar conta da nossa proposta evolucionária de transformação do ser-no-mundo”. Afinal, os educadores e suas contribuições sofreram as limitações de trabalharem com um marco existencial que vai, apenas, do nascimento à morte.

Reuniões da CRSul

Nos dias 17 a 19 de julho acontecem as reuniões virtuais da Comissão Regional Sul, do Conselho Federativo Nacional da FEB. Na pauta, os assuntos definidos em 2019, quando da reunião ordinária anual, em Brasília, pelos presidentes das federativas do Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Pacto Áureo, evasão dos jovens da casa espírita e o livro espírita e a sustentabilidade do movimento espírita são alguns dos temas previstos.



Fórum Nacional

A ABRARTE - Associação Brasileira de Artistas Espíritas realizou este ano, em edição virtual, o XVII Fórum Nacional de Arte Espírita com o tema “Arte no isolamento: um elo de amor”. Foi de 11 a 14 de junho, com transmissão pelo YouTube, no Canal “Abrarte Oficial”, contando com a participação de Haroldo Dutra, Luis Hu Rivas, Renato Prieto, Gabriel Salum, Leila Ramos, Rossandro Klinjey, Marco Lima, entre outros convidados.

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

USE informativo

Edição de Maio de 2020

Apresentação
Trazemos divulgando as notícias, ações e atividades da Diretoria Executiva da USE, neste novo formato digital, o **USE informativo**. O que você vai encontrar aqui é, mensalmente, o resumo das ações e atividades que aconteceram durante o mês da edição. No caso, maio de 2020.
Esta é a forma que a Diretoria Executiva decidiu para que os dirigentes de órgãos conheçam nossas ações e o que estamos executando cumprando as funções do órgão executivo da USE.
Apesar de contarmos com grupo de whatsapp do CA - Conselho de Administração e do CDE - Conselho Deliberativo Estadual, a periodicidade das reuniões serão trimestrais e semestrais, respectivamente, torna difícil o acompanhamento efetivo do trabalho da USE.
Assim, mensalmente produziremos, pelo **USE informativo**, nome já utilizado no passado, na década de 1980, a visibilidade de ações em desenvolvimento e execução pela Diretoria Executiva.

Pacto Áureo: 70 anos
Conforme deliberado na reunião extraordinária do Conselho Deliberativo Estadual realizada no dia 8 de março, último, a Diretoria Executiva revisou o documento inicialmente redigido pela Comissão do CDE, que após aprovação desta, foi encaminhado aos representantes para análise final, discussões e aprovação na reunião ordinária de junho, dia 7, agendada para início às 9:30 horas, em primeira convocação, no formato virtual.

Grupo Espírita Paulista
Iniciado desde o ano passado, o Grupo Espírita Paulista é constituído por representantes da Aliança Espírita Evangélica, da Federação Espírita do Estado de São Paulo e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo que tem o objetivo de realizar ações conjuntas para a divulgação da Doutrina Espírita.
O primeiro evento em desenvolvimento é o Encontro Espírita Paulista 2021, a ser realizado em São Paulo, nos dias 21 a 23 de maio, com palestras e rodas de conversa, comemorando os 160 anos de lançamento de O Livro dos médiuns. O tema do evento é **Mediunidade em um mundo de regeneração**.

Encontro Espírita Paulista
Como forma de divulgar o evento do próximo ano, o Grupo Espírita Paulista decidiu pela realização de 11 eventos mensais virtuais, sempre no último final de semana dos próximos meses. O primeiro encontro aconteceu no dia 30 de maio, das 15 às 16h30, com a participação de Itailia Bueno, desenvolvendo o tema **Mediunidade no isolamento social**. Neste evento, houve a participação de A.J. Orlando (USE SP), Eduardo Mirafino (AIE) e Roberto Wianque (FIEESP), além de Maria Gasilda, paratiense, como mediadora.
A próxima foi ser dia 28 de junho, domingo, com Sueli Galdas Schubert. Todos os temas estão alinhados com o tema central do evento em 2021.



Cadastro de Centros Espíritas
Importante meio de comunicação entre as instituições unidas, o Cadastro dos Centros Espíritas está em desenvolvimento pela Secretária da DE. Após as implementações dos e-mails institucionais dos órgãos regionais e locais, agora é o vez desta iniciativa, mais complexa para ser estabelecida.
A proposta de trabalho não é somente analisar o cadastro, mas de mantê-lo continuamente atualizado. Os responsáveis pelos órgãos de unificação e instituições espíritas continuarão a ser consultados.

73 anos da USE

Comemorando os 73 anos de fundação da USE, o presidente Aparecido José Orlando, durante a reunião conjunta do CDE e do CA lembrou o marco para o movimento espírita paulista, quando a 5 de junho de 1947, ao final do 1º Congresso Espírita do estado, 551 centros unidos aprovaram a tese de Edgard Pereira Armond na criação da União Social Espírita, à época, visando a união e a unificação do movimento espírita.

Orlando, em sua fala, lembrou do evento citando os nomes dos representantes efetivos do 1º Conselho Deliberativo Estadual e da 1ª Diretoria Executiva da USE. Foi apresentado a seguir, audiovisual com presidentes das federações espíritas do Espírito Santo (Fabiano Santos), Mato Grosso do Sul (Darlene Cavalcante), Paraná (Luiz Henrique da Silva, Piauí (Cristina Miranda), Rio de Janeiro (Darcy Moreira), Rondônia (Pedro Neto) e da Federação Espírita Brasileira (Jorge Godinho), trazendo a mensagem de congratulações aos espíritas paulistas no trabalho desenvolvido desde a década de 1940.



USE informativo

A Diretoria Executiva da USE iniciou em maio, a divulgação de notícias, ações e suas atividades, no formato digital, pelo **USE informativo**.

Esta é a forma que a Diretoria Executiva decidiu para que os dirigentes de órgãos conheçam o que sendo desenvolvido pelo órgão executivo e pelos seus departamentos.

Apesar da existência de grupos de whatsapp do CA - Conselho de Administração e do CDE - Conselho Deliberativo Estadual, a periodicidade de suas reuniões, trimestrais e semestrais, respectivamente, torna difícil o acompanhamento efetivo do trabalho.

Assim, mensalmente será produzido o **USE informativo**, nome já utilizado no passado, na década de 1980, com visibilidade das ações em desenvolvimento e em execução.

As edições do **USE informativo** serão encaminhadas aos órgãos de unificação da USE e aos centros espíritas unidos.

Aconteceu ...

O **Departamento de Infância** realizou no dia 14 de junho, sua reunião extraordinária da Infância, para dirigentes dos departamentos de Infância dos órgãos regionais e locais.

O **Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita**, com a participação de Maria de Lourdes Ferreira de Oliveira, vice-presidente da FEB, e de Gislaíne Messias de Lima, diretora da área do APSE da FEB, realizou no dia 20 de junho, Seminário online do APSE, desenvolvendo o tema *A ação do APSE em tempos de pandemia*.

Dia 27 de junho, para dirigentes, representantes e diretores de departamentos dos órgãos da USE, o **Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita** desenvolveu o Encontro de Dirigentes de Atendimento Espiritual.

Em 12 segundas-feiras, às 18h45, a partir de 8 de junho, a 5ª Assessoria do **Departamento de Estudos Sistematizados** apresenta um tema do *Evangelho segundo o espiritismo*, pelo canal USE Rio Preto.

Com o objetivo de integração, o **Departamento de Doutrina** tem realizado reuniões analisando temas em conjunto com os diferentes departamentos da DE da USE. Foram feitas reuniões com o **Departamento de Mediunidade**, desenvolvendo o tema *Idolatria de médiuns e Espíritos* e com o **Departamento da Família**, analisando o tema *Quem é minha mãe e quem são meus irmãos*. Ainda serão analisados *Pintura mediúmica - aspectos éticos, legais e doutrinários*, com o **Departamento de Arte e Passe e curas espirituais** com o **Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita**.

A semeadura prossegue

No dia 10 de abril de 2020, o Departamento de Infância da USE SP realizou o 1º Encontro Virtual para os dirigentes dos DI's de São Paulo. Foram discutidas as necessidades da evangelização infantil mediante o contexto atual. A partir dessa troca enriquecedora com os dirigentes, identificamos a importância de abordar os temas levantados no encontro.

Com isso, surgiu o projeto *A Semeadura Prossegue*, contando com participação de companheiros de São Paulo e de todos os estados do país, além de 17 outros países, atingindo mais de 3.000 pessoas.

São seminários online, através da ferramenta *Google Meet* e da transmissão ao vivo pelo *Youtube* no canal “USE - União das Sociedades Espíritas - São Paulo”.

A Semeadura Prossegue visa fortalecer e instrumentalizar o evangelizador para que ele prossiga na tarefa junto à Infância, através das ferramentas online. A temática inicial foi “Como realizar uma reunião virtual de evangelização” no dia 1 de Maio, demonstrando como tornar as aulas nas ferramentas virtuais e sugestões de estímulo à atenção, seguido dos seminários *A Reflexão na Ação Evangelizadora* e *Como Abordar o Tema da Pandemia na Evangelização*, trazendo através da visão da Doutrina Espírita sobre o contexto vigente, a reflexão e autoconhecimento das crianças, com interações e vivências das crianças, mesmo à distância.

No dia 17 de maio, por solicitação da UEP - União Espírita Paraense, o Departamento realizou novamente o seminário sobre a reflexão na ação evangelizadora, para a região Norte do Brasil, com a participação de 80 pessoas.

O retorno dos evangelizadores através das avaliações, nos fortalece para dar continuidade aos trabalhos. Convidamos a todos interessados a se juntarem a nós nos próximos eventos.

Pacto Áureo: 70 anos

Conforme deliberado na reunião extraordinária do Conselho Deliberativo Estadual realizada no dia 8 de março, último, a Diretoria Executiva revisou o documento inicialmente redigido pela Comissão do CDE, que após aprovação desta, foi encaminhado aos seus representantes. A aprovação do documento estava na pauta da reunião do Conselho de 7 de junho e foi aprovado por unanimidade pelos representantes que participaram de sua primeira reunião virtual.

Campanha USE Conecte

O Departamento de Tecnologia de Informação, em conjunto com o Departamento de Comunicação, tem cadastrado instituições espíritas interessadas na aquisição da plataforma G-Suite, disponibilizada pela USE, para a continuidade das práticas e atividades espíritas utilizando-se dos meios digitais.

Como resultado do interesse das casas espíritas foram cadastradas mais de 300 instituições, sendo algumas de outros estados, como de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rondônia.



Grupo Espírita Paulista

Iniciado desde o ano passado, o Grupo Espírita Paulista é constituído por representantes da AEE - Aliança Espírita Evangélica, da FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo e da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo que tem o objetivo de realizar ações conjuntas para a divulgação da Doutrina Espírita.

O primeiro grande evento em desenvolvimento é o Encontro Espírita Paulista 2021, a ser realizado em São Paulo, nos dias 21 a 23 de maio, com palestras e rodas de conversa, comemorando os 160 anos de lançamento de *O livro dos médiuns*. O tema do evento é *Mediunidade em um mundo de regeneração*.

Encontro Espírita Paulista

Como forma de divulgar o evento do próximo ano, o Grupo Espírita Paulista decidiu pela realização de 11 eventos mensais virtuais, sempre no último final de semana dos próximos meses. O primeiro encontro aconteceu no dia 30 de maio, com Eulália Bueno, e o tema *Mediunidade no isolamento social*. Suely Caldas Schubert participou da segunda *live*, no dia 28 de junho, falando sobre *Mediunidade e suas modalidades*.

Painel Espírita Estadual



Webradio Verdade e Luz

A USE Intermunicipal de Ribeirão Preto iniciou no dia 1º de maio, em caráter experimental, a webradio Verdade e Luz. Para os organizadores da iniciativa “é uma obra da espiritualidade com o propósito de levar a todos, os ensinamentos de Jesus”. A ação não tem fins econômicos. Acesse www.webradioverdadeeluz.org.br

Atividades em Campinas

Durante o período de pandemia, em atenção às orientações do Poder Público quanto a evitar aglomeração de pessoas, a USE Intermunicipal de Campinas, em parceria com várias Casas Espíritas de Campinas e região, preparou algumas atividades virtuais com o objetivo de continuar disseminando o conhecimento da Doutrina. Seguem algumas ações implementadas:

1. A divulgação semanal de atividades virtuais desenvolvidas pelas Casas.
2. A divulgação de pequenos vídeos, de até 3 min, discorrendo sobre os capítulos de *O evangelho segundo o espiritismo*.
3. Criação de vídeos com exposição de até 30 min sobre temas das obras fundamentais.
4. Criação de *podcasts*, máximo de 20 min, respondendo dúvidas da atualidade à luz do Espiritismo.

Atendimento fraterno online

Contando com psicólogo que orientou e treinou grupo de voluntários de casas espíritas da cidade, a USE Intermunicipal de Indaiatuba iniciou atendimento fraterno online. Divulgando número de celular, as pessoas interessadas solicitam programação para atendimento.

Diálogo com órgãos

A USE Regional de Campinas realizou durante os domingos de maio, diálogo com os presidentes de seus órgãos locais (Campinas, Circuito das Águas e Indaiatuba) que a constitui. Durante 60 minutos, cada órgão de unificação apresentou sua visão de união e unificação, atividades em desen-volvimento e novos projetos em elaboração.

Ciclo de palestras

De segunda a sábado, às 20 horas, a USE Regional de Ribeirão Preto iniciou a programação de palestras virtuais, contando com a participação de expositores e trabalhadores de entidades federativas do Brasil.

A partir da experiência das palestras programadas para todo o mês de junho, seus organizadores devem decidir por dar continuidade a esta modalidade para os próximos meses, utilizando-se das facilidades da tecnologia para aproximar expositores e dirigentes dos diferentes estados brasileiros.

O trabalho envolve espíritas, órgãos e centros espíritas da região e conta com o apoio da Unificação Kardecista.

Semana da Família

Tradicional evento de São José dos Campos, neste ano acontece a 46ª Semana da Família Espírita, agora no formato de palestras virtuais, que acontecem durante os domingos do mês de julho.

A organização é do Departamento de Mocidade da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

46ª Semana da Família Espírita de São José dos Campos DESAFIOS ATUAIS NA FAMÍLIA NA VISÃO ESPÍRITA	
5 junho	domingo, 5 de julho de 2020 - 9h30 Mídia, tecnologia e família espírita Ana Talavera (São Paulo), Luís Tirone (SJCampos)
12 junho	domingo, 12 de julho de 2020 - 9h30 Sexualidade e espiritismo: diversidade e inclusão Alfredo Souza (Jacarei), Livia Mohor (SJCampos) Elton Moura (São Paulo)
19 junho	domingo, 19 de julho de 2020 - 9h30 A família e as doenças psicossomáticas Paula Guimarães (Guaratinguetá), Daniela Pereira (SJCampos) Eduardo Martins (Valinhos)
26 junho	domingo, 26 de julho de 2020 - 9h30 Família: educando e construindo o ser integral Rosália Romão (Rio de Janeiro), Luiz Alves (Caçapava) Raul França (Pindamonhangaba)
11 junho	EMEJ - Encontro das Mocidades Espíritas Joseenses sábado, 11 de julho de 2020 - 17h30 às 19h30 As dificuldades do diálogo em família Shirlei Tirone (SJCampos), Ricardo Nascimento (São Paulo) Online - Meet e Instagram





Julia Nezu *

A USE Regional de São Paulo foi criada no dia 5 de outubro de 1952, inicialmente com o nome de Conselho Metropolitano Espírita da Capital, compartilhando as mesmas instalações da USE SP, na época em sala do prédio da Fesp, na Rua Santo Amaro, 362.

Inicialmente a Regional foi dividida em 11 órgãos locais e a sua primeira diretoria eleita teve a presidência de Julio Abreu Filho, Ary Lopes, na Vice-presidência, Sebastião Costa, João da Silva Tempestade, respectivamente 1º e 2º secretários, Henrique Ramos e Monir Staphan, 1º e 2º Tesoureiros, Manuel de Paula Cerdeira, diretor de Estudos e Éden Dutra Nascimento, diretor de Assistência Social.

Posteriormente, os órgãos locais foram ampliados para 21 com a designação de União Distrital Espírita, da 1ª a 21ª UDEs. Por exemplo, a 18ª UDE identificava a zona de Santo Amaro. A partir da gestão 1990/94, houve a mudança estatutária e as UDEs passaram a chamar-se USE seguida de Distrital na Capital, seguido do nome do bairro e as Municipais e Intermunicipais seguidas da cidade mais proeminente.

Assim, a Regional de São Paulo é composta, na atualidade, por 22 órgãos locais: Distritais da Casa Verde, Santana, Tucuruvi, Vila Maria, Centro, Ibirapuera, Jabaquara (Ipiranga está temporariamente com Jabaquara), Santo Amaro, Brás-Mooça, Penha, São Miguel Paulista, Tatuapé, Freguesia do Ó, Lapa, Pinheiros, Pirituba, Municipal de Osasco, Intermunicipais de Cotia, Embu das Artes, Guarulhos, Alto Tietê e Carapicuíba.

A Regional de São Paulo coordena as atividades do movimento espírita na área de sua jurisdição por meio de seus órgãos locais. Para isso, orienta e prepara os membros de seus departamentos e os dos órgãos locais, em reuniões mensais e encontros regionais, em consonância com os da USE SP. Para a integração das atividades da Comissão Executiva com os órgãos locais visando a dinamização desses órgãos, realizam-se, ordinariamente, reuniões mensais, no terceiro sábado de cada mês. Também, nesse mesmo dia, antecedendo-lhe a reunião do Conselho Deliberativo da Regional de SP, acontecem as reuniões departamentais referidas e os diálogos com os órgãos e centros espíritas.

A Regional de São Paulo incentiva, orienta e organiza a realização de cursos para o ensino metódico da Doutrina, com base nas obras da Codificação, usando-se a metodologia do ESDE, do programa da FEB aos centros que desejarem e o estudo diretamente nos livros da codificação. Igualmente os cursos de Mediunidade (MEP) e Estudo aprofundado da Doutrina Espírita (EADE), ambos programas da FEB, sem prejuízo de outros programas que a Instituição Espírita queira adotar.

A USE Regional de São Paulo promove cursos de preparação de trabalhadores para diversas atividades do Centro Espírita, tais como seminários e diálogos sobre reuniões mediúnicas, atendimento fraterno, evangelização da infância, gestão de centro espírita e outros.

Vem realizando visitas da Comissão Executiva e seus departamentos aos órgãos de unificação, que denominamos, por sugestão do José Silvio Gaspar, atual 1º Vice-presidente da Regional de SP, de Caravana da União. Por meio do órgão local a Comissão Executiva formula convite para essas visitas aos dirigentes e os departamentos da casa espírita de sua jurisdição para um diálogo e conhecer melhor a estrutura organizacional da USE, seus órgãos e funções.

Em 2019, foram realizadas visitas para os seguintes órgãos: Distrital Freguesia do Ó em fevereiro, Distrital São Miguel Paulista em março, Distrital Tucuruvi em maio, Distrital Pirituba em agosto, Distrital Tatuapé em setembro e na Intermunicipal do Alto Tietê (anteriormente se denominava USE Intermunicipal de Mogi das Cruzes) em outubro. As caravanas agendadas para 2019 foram adiadas, em virtude do isolamento social imposto pela pandemia da Covid19.

Desde o início da gestão a Comissão Executiva tem realizado um trabalho de integração dos departamentos e em 2019 iniciamos um encontro observando-se a transversalidade necessária num mundo de hoje, onde todos devem caminhar juntos. Assim, realizamos a partir de 2019, os diálogos interdepartamentais, que objetiva trocar ideias com os órgãos e dirigentes e colaboradores das casas espíritas. Assim tivemos os diálogos: Curas espirituais - prática espírita ou sincretismo religioso; Estudo - ensinar, aprender e amar; Comunicação não violenta; Mediunidade na infância; Sustentabilidade com a participação dos departamentos do livro, assistência e promoção social e jurídico; integração infância, mocidade,

estudo e mediunidade, sempre com a participação de departamentos mais afins para sobre o mesmo assunto dialogarmos sob o ponto de vista de cada área, o que resulta numa abordagem mais integrada.

Os departamentos realizaram diversas oficinas, treinamentos e seminários durante os anos de 2018 e 2019, tais como oficinas da área de estudo em São Paulo, em Itapevi, fórum de debates sobre a assistência e promoção social, seminário da Infância com o tema *Evangelizai* em parceria com o departamento da USE SP e encontro da Infância com a Distrital do Tatuapé, seminário sobre administração de centro espírita, aspectos jurídico-administrativos de centro espírita, seminários sobre organização de reuniões mediúnicas e também, sobre reuniões mediúnicas e seminário sobre pesquisa na gestão de centro espírita pelo pesquisador Ivan Franzolin. Excetuando esse último todas as demais atividades foram realizadas pelos departamentos da Regional de São Paulo.

O departamento jurídico-administrativo da Regional mantém um plantão para atendimento de órgãos e casas espíritas, durante os diálogos e reuniões departamentais.

Em 2018 e 2019 a Comissão executiva, seus departamentos e os órgãos, têm prestigiado o movimento *Você e a Paz*, idealizado pelo médium e tribuno Divaldo Franco, organizado em São Paulo, pela Associação de Desenvolvimento Espiritual Reencontro, com a participação e direção do Divaldo.

Realizou dois encontros maiores para reunir os dirigentes e trabalhadores das instituições espíritas, o 2º Encontro Espírita de São Paulo (Encoesp) nos dias 15 e 16 de junho de 2019, no teatro da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, com lotação para 844 pessoas, com o tema *O Espiritismo na construção de um mundo melhor*, com a participação dos palestrantes José Carlos de Lucca, Rossandro Klinjey e Haroldo Dutra Dias. Destaque na abertura do evento o Coral João Cabete da USE SP, com mais de 60 participantes, reunindo 7 corais e seus maestros.

No dia 14 de setembro realizou-se o 1º Encontro Espírita da Primavera, no mesmo local, com o tema *Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém*, com Alberto Almeida, André Marouço, Cesar Perri de Carvalho, Andrea Bien e Liralcio Ricci, os dois últimos na parte artística.

A partir do mês de março de 2020, por

força de Decretos presidenciais e do plano de contingências para a infecção humana pelo SARS CoV-2, do Ministério da Saúde e da OMS - Organização Mundial da Saúde, foram recomendados o isolamento social e a suspensão de atividades, exceto as consideradas essenciais como hospitais, farmácias, supermercados, transportes e outras. Assim sendo, a sede da USE teve a sua atividade suspensa e desde então passamos a realizar reuniões da Comissão Executiva, Departamentais e do Conselho Deliberativo da Regional de São Paulo, por meio virtual, usando a plataforma USE Conecte disponibilizada pela USE SP em seu site, para todos os órgãos e casas espíritas que queiram utilizá-la para suas palestras, cursos, reuniões, enfim, para a realização das atividades da instituição por meio virtual.

Assim, as atividades de união e unificação têm sido realizadas virtualmente, e em todos os sábados a Comissão Executiva abriu um canal de



Público presente ao 2º Encoesp

diálogo com os órgãos, às 15 horas, de modo informal, exceção feita as reuniões do terceiro sábado que são ordinárias, portanto, com redação de atas com os rigores estatutários. É uma experiência nova, virtual, em tempo de isolamento social que tem dado resultados positivos.

* *Julia Nezu é presidente da USE Regional de São Paulo.*



Equipe da USE Regional de São Paulo

Para fins de registro histórico anotamos a seguir a constituição da Comissão Executiva, departamentos e assessores, da atual gestão de maio de 2018 a maio de 2021.

Comissão Executiva

Julia Nezu Oliveira (presidente),
José Sílvio S. Gaspar (1º Vice-presidente),
Edmar Galves de Lima (2º Vice-presidente),
André Luiz Galembeck (1º Secretário),
Paulo Roberto Francisco (2º Secretário),
Marco Antonio de Oliveira (3º Secretário),
Mauro Antonio dos Santos (1º Tesoureiro) e
Eva Barbosa Bugolin (2ª Tesoureira)
Rosana Amado Gaspar (Assessora da CE).

Departamentos

Jurídico-administrativo - Semi Anis Smaira (Diretor),
Luiz Carlos Storino (1º Sec) e André Luiz
Galembeck (Assessor); *Arte* - Cláudio Miranda
Marins (Diretor) e Lirálcio Ricci (1º Sec)

Assistência e promoção social - Raimundo Nonato
Porto (Diretor), Neyde Schneider (1º Sec) e
Cícero Pereira (2º Sec);

Atendimento Espiritual no C.E - Fernando de
Oliveira Porto (Diretor) e Mauro Antonio dos
Santos (1º Sec).

Comunicação

Marco Antonio de Oliveira e Rosana A. Gaspar
(mídia social), Cláudio Marins (site), Antonio
Carlos Amorim e Suzete Amorim (Programa
Momento Espírita);

Estudos - Adilson Lofredo (Diretor), Cleuza A
Paranhos de Abreu (1º Sec);

Eventos - Angela Bianco (Diretora), Eva Barboza
Bugolin (1ª Sec), Elza Saorin (2ª Sec) e Eronilza
Souza da Silva (Assessora);

Infância - Silmara Filardi (Diretora) e Valkiria
Takahara Rebello (1ª Sec);

Livro - Waldemar Fabris (Diretor), José
Domingos (1º Sec) e Etevaldo Souza (2º Sec);

Mediunidade - Sílvio Costa (Diretor) e Edson
Roberto do Amaral (Diretor Cursos de
Mediunidade);

Mocidade - Lucio Santos de Sá (Diretor), Carolina
Magliani (1ª Sec) e Lucas Ventura (2º Sec).

Você pode fazer, em casa, durante a Quarentena e continuar depois.



**O evangelho
no lar e no
coração**

Veja quantos benefícios:

- ❖ Mantém a paz no seu lar
- ❖ Aumenta o seu conhecimento
- ❖ Estimula o diálogo em família
- ❖ Ajuda quem está à distância
- ❖ Contribui para a paz no mundo

**Uma ou mais vezes por semana,
sem contraindicação.**